



**Plano Municipal de
Defesa da Floresta
Contra Incêndios de
Coimbra**

Caderno 1

Plano de Acção

1 - ENQUADRAMENTO DO PLANO NO ÂMBITO DO SISTEMA DE GESTÃO TERRITORIAL E NO PLANO NACIONAL DE PREVENÇÃO DA FLORESTA CONTRA INCÊNDIOS

1.1 – Enquadramento do Plano

O Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PMDFCI) tem por objectivo constituir uma ferramenta, ao nível do Concelho, que permita a implementação das disposições presentes no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI).

A implementação do PMDFCI, que tem um horizonte de planeamento de 5 anos, com revisão anual, e vai permitir desenvolver um conjunto de acções de prevenção e de redução do risco de incêndio, tendo como objectivo diminuir o número de ocorrências, bem como as áreas atingidas por incêndios florestais.

A elaboração do Plano Municipal DFCI tem um carácter obrigatório, conforme indicado no ponto 5 do artigo 10º do Decreto-Lei nº 124/2006, de 28 de Junho, seguindo a estrutura tipo definida na Portaria n.º 1139 de 2006 de 25 de Outubro.

Os PMDFCI são um instrumento operacional de planeamento, programação, organização e execução de um conjunto de acções de prevenção, pré-supressão e reabilitação de áreas ardidas, que visam concretizar os objectivos estratégicos definidos e quantificados no Plano Nacional de Defesa da Floresta Contra Incêndios (PNDFCI).

O PNDFCI, enquanto base para a elaboração definitiva do PMDFCI, define a política e as medidas para a Defesa da Floresta Contra Incêndios, a médio e a longo prazo, nomeadamente através de planos de prevenção, de sensibilização, de vigilância, de detecção, de supressão, e de coordenação dos meios e agentes envolvidos, para os quais concretiza os objectivos e metas a atingir, a sua calendarização, orçamentação, e respectivos indicadores de execução e de desempenho.

A elaboração dos PMDFCI é sustentada nas características específicas do território, nomeadamente as decorrentes da sua natureza urbana, peri-urbana ou rural e das funções dominantes desempenhadas pelos espaços florestais.

É com este espírito que, a nível municipal, é operacionalizada e implementada a estratégia de Defesa da Floresta Contra Incêndios. As acções

que sustentam o PMDFCI procuram satisfazer os objectivos e as metas preconizadas nos eixos estratégicos definidos no PNDFCI, devendo ser organizadas e hierarquizadas em função do seu impacto esperado na resolução dos problemas identificados em cada concelho.

Tendo por base o conhecimento das causas dos incêndios, as suas motivações e localização geográfica (com base no historial da freguesia), a estratégia concelhia será delineada para:

- Reduzir o número de incêndios causados por negligência, designadamente através de sensibilização, sinalização, informação, divulgação do risco, e acções de queima tecnicamente assistida de resíduos e de pastagens;

- Reduzir o número de incêndios com causa intencional, designadamente através da detecção e fiscalização;

- Reduzir o tempo de intervenção, melhorando os circuitos de vigilância, a rede de comunicação, a organização do dispositivo local e o pré-posicionamento dos recursos de combate;

- Reduzir a carga combustível nas áreas prioritárias;

- Reflorestar áreas prioritárias de acordo com as orientações estratégicas do Conselho Nacional de Reflorestação;

- Reduzir a vulnerabilidade dos espaços florestais, nomeadamente através da definição das funções de uso do solo, da adopção de modelos de silvicultura adequados, do ordenamento do território e da promoção da gestão florestal activa.

- Consequentemente revitalizar os espaços florestais e encará-los como fonte de riqueza quer na componente económica, quer na componente ambiental.

A importância de cada uma das orientações estratégicas apresentadas não sendo uniforme para todos os municípios, tem que atender a razões organizacionais, demográficas, sociológicas, económicas e de ocupação do solo, por apresentarem realidades muito distintas.

2 - ANÁLISE DO RISCO, DA VULNERABILIDADE AOS INCÊNDIOS E DA ZONAGEM TERRITÓRIO

2.1. - Combustíveis Florestais

Uma carta de combustíveis florestais pretende descrever as características físicas e químicas das formações vegetais e a maneira como estas determinam o comportamento do fogo.

A criação de modelos combustíveis permite a descrição da carga combustível de uma determinada área, permitindo assim a representação de formações vegetais distintas do ponto de vista flora local, não obstante as características do ponto de vista de carga combustível, serem semelhantes.

A caracterização do complexo combustível do município de Coimbra, assentou numa metodologia aferida para a região centro e posteriormente validada tendo por base um conjunto de parcelas de amostragem. Para cada uma das parcelas foram identificadas séries de características, que posteriormente deram origem aos modelos de combustíveis:

- Carga dos Combustíveis Lenhosos no solo através do método intersecto (Brown *et al.* 1984);
- Utilizando o método de intersecção linear foi determinado o volume dos combustíveis arbustivos (Canfiel 1941); e através da aplicação de relações alométricas estimou-se a carga combustível por tipo (vivo ou morto) e classe de dimensão.
- Carga, altura e percentagem de manta morta e combustíveis herbáceos através de amostragem destrutiva utilizando quadrados metálicos com 0,5 metros de lado.
- Foram determinadas as características dendométricas do povoamento numa parcela circular com 500m² com centro no ponto inicial.

As características dos combustíveis do estrato aéreo forma estimadas através de relações alométricas (Cruz e Viegas 2002, e Fernandes *et al.* 2002)

Os parâmetros de comportamento do fogo foram realizados, com base no Guia Fotográfico para a Identificação de Combustíveis Florestais da Região

Centro de Portugal, elaborado pelo Centro de Estudos sobre Incêndios Florestais, para a Direcção Geral dos Recursos Florestais.

Estes parâmetros foram determinados com base em simulações utilizando o sistema BehavePlus (Andrews *et al.* 2003) para as características de fogos de superfície, e no modelo de Cruz *et al.* (2004) para a transição de fogos de copas.

Os parâmetros de comportamento de fogo caracterizados foram: a velocidade e propagação, a intensidade da frente de chamas, a probabilidade de ignição do copado e a dificuldade de rescaldo; tendo sido classificados qualitativamente em quatro classes: baixo (1), moderado (2), alto (3), e extremo (4) (Salazar 1985, Alexander 200, Fernandes 2003). Estas classes foram definidas com o intuito de fornecer uma avaliação generalista do comportamento do fogo potencial.

Classes	Velocidade de Propagação
1	Velocidade Reduzida (0-0,5 m/min)
2	Velocidade Relativamente Rápida (0,5-3 m/min)
3	Velocidade Rápida (3-6 m/min)
4	Velocidade Muito Rápida (>6 m/min)

Tabela 1 – Velocidade de Propagação

Classes	Intensidade da Frente de Chamas
1	Intensidade Reduzida (< 500 kw/m)
2	Intensidade entre 500 e 2000 kw/m; Comprimento da chama entre 1,4 e 2,6 m.
3	Intensidade entre 2000 e 4000 kw/m; comprimento da chama entre 2,6 e 3,5m.
4	Intensidade do fogo superior a 4000 kw/m

Tabela 2 – Intensidade da Frente de Chamas

Classes	Potencial de Transição para Fogo de Copas
1	Probabilidade Nula
2	Probabilidade Reduzida
3	Possível Propagação
4	Ocorrência de Fogos de Copas

Tabela 3 – Potencial de Transição para fogo de copas

Classes	Potencial de Dificuldade de Rescaldo
1	Fogo extingue-se após cessão de combustão com chama
2	Combustão sem chama de curta duração
3	Combustão sem chama elevada, aumento da dificuldade de extinção
4	Probabilidade de ocorrência de reacendimentos acima dos 90%

Tabela 4 – Potencial de Dificuldade de Rescaldo

Foi elaborada a Carta de Combustíveis Florestais do Município de Coimbra estando os modelos agrupados nas seguintes classes:

Urbano/Linhas de Água – Optámos por agrupar as linhas de água e as áreas urbanas numa só classe, uma vez que, para efeitos de combustíveis florestais a sua ponderação é a mesma.

Herbáceas – Os combustíveis que se encontram secos vão condicionar a propagação do fogo. Em condições normais o fogo propaga-se rapidamente neste complexo combustível.

No entanto, a baixa carga que caracteriza estas formações vai originar uma intensidade de frente de chamas moderadas. Se porventura existirem árvores ou arbustos dispersos, estes não terão influência no comportamento do fogo.

Comportamento Potencial do Fogo				
Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da Frente	Ignição do Copado	Dificuldade de Rescaldo
Baixo	1	1	-	1
Médio	2	1	-	1
Alto	4	3	-	1

Tabela 5 – Comportamento Potencial do Fogo das Herbáceas

Arbustos com altura entre 0,5 e 1,3 metros – A deslocação no interior do complexo combustível é dificultada pela altura e grau de coberto. A intensidade e velocidade de propagação do fogo são elevadas, mesmo em situação de ausência de vento, devido às cargas elevadas e grande quantidade de combustíveis mortos.

Comportamento Potencial do Fogo				
Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da Frente	Ignição do Copado	Dificuldade de Rescaldo
Baixo	2	2	-	1
Médio	4	3	-	2
Alto	4	4	-	4

Tabela 6 – Comportamento Potencial do Fogo dos Arbustos com altura entre 0,5 e 1,3 metros

Arbustos com altura superior a 1,3 metros – O combate directo ao fogo torna-se ineficaz devido às cargas combustíveis existentes e às respectivas densidades que impossibilitam a deslocação no interior do combustível.

Os arbustos altos abundam e as quantidades de energia libertadas pela combustão fazem com que esta formação combustível origine o desenvolvimento de fenómenos de comportamento do fogo extremo.

Comportamento Potencial do Fogo				
Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da Frente	Ignição do Copado	Dificuldade de Rescaldo
Baixo	2	3	-	1
Médio	4	4	-	3
Alto	4	4	-	4

Tabela 7 – Comportamento Potencial do Fogo dos Arbustos com altura superior a 1,3 metros

Pinhal com Sub-Coberto Arbustivo – A massa volúmica desta formação é tipicamente inferior à encontrada nos arbustos com altura inferior a 0,5m, apresentando alturas médias inferiores a 0,7 metros. A propagação dos fogos de superfície é facilitada pelo arejamento da camada de combustíveis de superfície (matos e folhas suspensas).

Existe grande propensão para a ocorrência de reacendimentos e as grandes intensidades dos fogos proporcionam por vezes uma transição para as copas. Esta situação é característica de pinhais em fase de bastio, com vegetação arbustiva diversa no sub-bosque.

Comportamento Potencial do Fogo				
Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da Frente	Ignição do Copado	Dificuldade de Rescaldo
Baixo	2	1	2	1
Médio	3	3	3	2
Alto	4	4	4	4

Tabela 8 – Comportamento Potencial do Fogo dos Pinhais com Sub-Coberto Arbustivo

Eucaliptal com Sub-Coberto Arbustivo – A intensidade e propagação do fogo nesta formação tende a ser alta, bem como a propagação do fogo às copas.

Em condições de baixo teor de humidade dos combustíveis mortos finos, a ocorrência de focos de incêndio secundários é comum. Nesta a formação o sub-bosque possui normalmente arbustos com altura inferior a 0,7m.

Comportamento Potencial do Fogo				
Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da Frente	Ignição do Copado	Dificuldade de Rescaldo
Baixo	1	2	1	1
Médio	3	3	3	3
Alto	4	4	3	4

Tabela 9 – Comportamento Potencial do Fogo em Eucaliptais com Sub-Coberto Arbustivo

Povoamentos Mistos – Esta formação apresenta-se com características de pinhal sem sub-coberto arbustivo e de Eucaliptal sem sub-coberto arbustivo.

Se cada uma destas formações, em separado apresenta uma grande velocidade de propagação, intensidade da frente, ignição do copado e uma dificuldade de rescaldo altos, quando se encontram em conjunto apresentam ainda um maior risco, levando todos os factores a poder atingir os valores mais elevados.

A velocidade de propagação poderá ser muito rápida sendo superior a 6 m/min, podendo ainda ser possível que ocorram situações potencialmente perigosas.

A intensidade da frente das chamas poderá ser superior a 4000 kw/m, podendo haver ainda uma possível ocorrência de fenómenos de saltos e também uma possível transição para fogo de copas.

Relativamente ao potencial de dificuldade de rescaldo este irá ser muito elevado devido à acumulação e grau de secura dos combustíveis no solo. A probabilidade de ocorrência de reacendimentos encontra-se, neste caso acima dos 90%.

Comportamento Potencial do Fogo				
Ambiente do Fogo	Velocidade de Propagação	Intensidade da Frente	Ignição do Copado	Dificuldade de Rescaldo
Baixo	2	1	2	1
Médio	3	3	3	2
Alto	4	4	4	4

Tabela 10 – Comportamento Potencial do Fogo dos Pinhais com Sub-Coberto Arbustivo

A Leitura da carga de Combustíveis Florestais do Município de Coimbra permite-nos tirar algumas conclusões .:

- As Herbáceas predominam em toda a área do município (38,01%) e consequentemente a Velocidade de Propagação e Intensidade de Frente são factores de alto risco;
- Os Arbustos com altura entre 0,5 e 1,3 metros são a segunda formação mais representativa (23,2%) e acarretam uma acrescida dificuldade de rescaldo;
- O Pinhal com sub-coberto arbustivo é a formação com menos representatividade na área total (5,23%).

Tipificação da Carga Combustível	Ha	%
Urbano/Linhas de Água	3060,8	9,6
Herbáceas	12146,2	38,01
Arbustos com altura entre 0,5 e 1,3 metros	7411,4	23,2
Arbustos com altura superior a 1,3 metros	1092,9	3,55
Pinhal com Sub-Coberto Arbustivo	1676,5	5,23
Eucaliptal com Sub-Coberto Arbustivo	2672	8,2
Povoamentos Mistos	3880,54	12,3
Total	31940,34	100

Tabela 11 – Tipificação da Carga Combustível na área do Município de Coimbra

Combustível Florestal

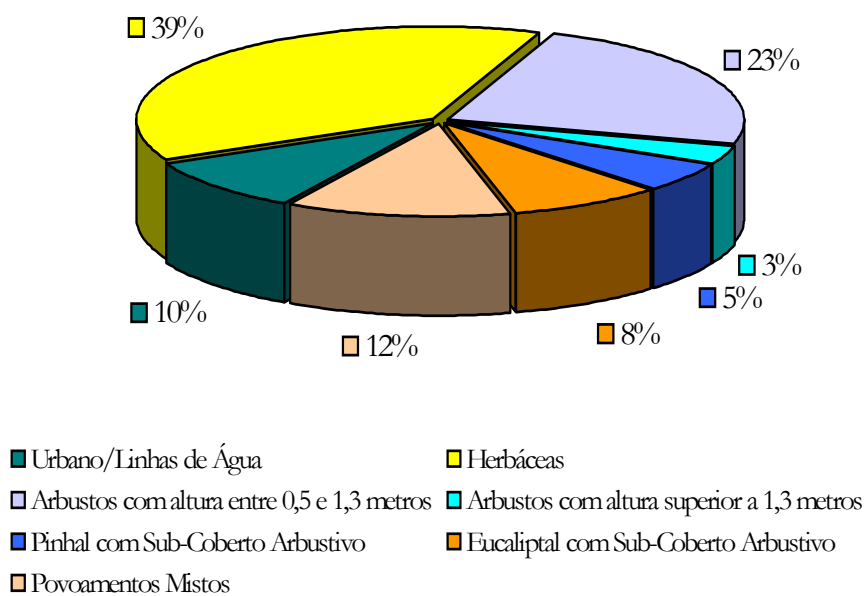


Gráfico 1 – Distribuição da carga combustível na área do Município de Coimbra

2.1.1 – Carta de Ignição no Copado

A partir da carta de Combustíveis Florestais podemos derivar o risco de ignição no copado, presente no anexo 24.

Esta carta permite zonar o território em áreas onde a probabilidade de ignição nas copas varia entre o não equacionável, baixo, moderado, alto e extremo.

A análise desta carta permite-nos concluir que em 74.2% do território municipal este risco é praticamente inexistente ou mesmo não se coloca, facto que se deve essencialmente ao tipo de vegetação.

Em 20,5% do território este risco já é considerado Alto e em 5,2% Extremo.

2.1.1 – Carta de Dificuldade de Rescaldo

Igualmente a partir da carta de Combustíveis Florestais foi derivada a carta de Dificuldade de Rescaldo que servirá como ferramenta de apoio para a gestão desta operação e para os meios a empenhar nesta operação.

Para um ambiente de fogo alto, concluímos que 38% do território municipal tem uma dificuldade de rescaldo Baixa, 38,7% uma dificuldade Alta e 13,6% uma dificuldade extrema.

Em 9,6% do território a questão do rescaldo não se equaciona ou não é necessária.

2.2. – Carta de Perigosidade Estrutural de Incêndio Florestal

A carta de Perigosidade Estrutural de Incêndio Florestal do Município de Coimbra tem como objectivo preponderante o zonamento espacial do risco estrutural de incêndio florestal.

Esta carta resulta do cruzamento cartográfico de um conjunto de factores que nos parecem condicionar a distribuição espacial do fenómeno.

Estes factores foram agrupados em 3 grandes Grupos:

- 1 – Factores Fisiográficos e Humanos
- 2 – Factores ligados ao processo de detecção e combate a incêndios
- 3 – Factores Históricos

O **primeiro grupo** inclui a ocupação do solo, o factor de continuidade das manchas florestais, os declives, as exposições e o desenho da rede hidrográfica.

Nos factores humanos incluem-se a densidade populacional e a rede rodoviária (distribuição e densidade).

O **segundo grupo** inclui o processo de detecção e combate a incêndios, que considera a visibilidade a partir de postos de vigia, distribuição de pontos de água e acessibilidade das corporações de bombeiros aos diferentes pontos do território.

O **terceiro** e último grupo inclui os factores históricos ou seja, a distribuição das áreas ardidas em incêndios verificados em anos anteriores.

O objectivo da cartografia é, tão só, o zonamento do território municipal em áreas de diferentes graus de risco, de modo a permitir, num momento posterior, a adopção de políticas, estratégias e soluções técnicas diferenciadas para a

prevenção e combate a incêndios florestais, assim como a reabilitação florestal e ambiental de áreas queimadas.

Tomado por base os elementos acima referidos, cartografados à escala 1/25000, procedeu-se à sua associação aritmética de acordo com uma fórmula empírica previamente delineada.

O método utilizado entra na categoria dos métodos de análise multicritério, tendo sido definido um conjunto de factores que justificam a distribuição cartográfica do risco de incêndio florestal.

Os vários factores foram ponderados através do método “Comparação entre Pares” (*pairwise comparison*) e a sua agregação foi feita através de uma soma ponderada, o que conduziu, após classificação dos resultados, à classificação de 5 categorias de risco (muito baixo, baixo, médio, elevado e muito elevado). A estes factores foram depois associados alguns que podem determinar as condições de detecção e combate aos incêndios florestais e o risco historico-geográfico, estabelecidos com base em metodologias semelhantes.

2.2.1. – Análise da Carta de Perigosidade de Incêndio Florestal do Concelho de Coimbra.

A carta de risco de incêndio do Concelho de Coimbra, resultou da aplicação de uma metodologia adequada à realidade territorial.

A carta caracteriza-se por uma predominância da perigosidade Média (representando 40,1 % da área total do concelho).

As classes com perigosidade Elevada e Muito Elevada representam 22,7 %, destacando-se neste contexto as freguesias de Almalaguês, Botão, Brasfemes, Ceira, São Paulo de Frades e Torres do Mondego.

Este facto estará essencialmente relacionado com o tipo de ocupação do solo (predominância de resinosas e incultos) e com as condições fisiográficas (topografia e declives).

A classe de perigosidade Baixa representando 20,1 % da área total do concelho, correspondendo predominantemente às áreas agrícolas do Baixo Mondego.

A perigosidade Muito Baixa representa uma área relativamente pequena, cerca de 17,1% do total do concelho.

Risco	Área (ha)	Percentagem (%)
Muito Baixo	2269.2	7.1
Baixo	13458.5	42.1
Médio	10904.6	34.1
Elevado	1611.3	5.1
Muito Elevado	3711.4	11.6

Tabela 12 – Perigosidade de Incêndio Florestal

Mais uma vez aqui teremos que salientar que face às constantes dinâmicas associadas às questões de ocupação do solo derivantes do abandono da actividade agrícola e aumento da ocupações florestais por espécie de crescimento rápido, principalmente nas áreas circundantes dos aglomerados populacionais fazem com que o Risco de Incêndio seja cada vez mais elevado, situação que se pretende reverter com a execução do presente plano.

2.2.2. – Carta de Risco de Incêndio Florestal

O risco pode definir-se, de uma maneira simplista, pela probabilidade de ocorrer uma perda.

Este facto depende de três factores; perigosidade, vulnerabilidade e exposição. Se algum destes factores de risco se modificar então as perdas ou danos aumentam ou diminuem. Numa aplicação directa aos incêndios florestais, o risco é a probabilidade de que um incêndio deflagre num local específico, sob determinadas circunstâncias, e as suas consequências esperadas, caracterizadas pelos impactos nos objectos afectados

O risco pode então ser encarado como um produto da perigosidade pelo dano potencial, ou, de forma mais desagregada, o produto probabilidade x susceptibilidade x vulnerabilidade x valor.

2.2.3. – O Risco de incêndio Florestal no Interface Urbano/Florestal

A problemática associada aos incêndios florestais no interface Urbano/Florestal assume uma relevância em Coimbra única no panorama nacional.

Estas áreas são normalmente designadas por sectores circundantes a bairros ou comunidades onde os efeitos dos incêndios florestais colocam em sério risco pessoas e bens e aumentam a deterioração das condições de saúde e sustentabilidade.

Ao analisarmos a carta de risco de incêndio de Coimbra verificamos que as áreas de risco elevado e muito elevado são interrompidas unicamente pela existência de aglomerados populacionais, ou por núcleo urbano consolidado.

O processo de urbanização no município de Coimbra teve um aumento muito grande nas últimas décadas, ocupando por vezes áreas com aptidão rural.

A enorme densidade de construções, em áreas que até ai teriam uma ocupação Florestal e Agrícola, conjugado com o abandono desta ultima actividade veio aumentar os riscos e as vulnerabilidades aos incêndios florestais a aos seus efeitos e impactos.

A Gestão destas áreas passa essencialmente por:

- Controlo da Densidade de Edificações
- Uso e Ocupação do Solo (adequação de espécies e de coberto vegetal)
- Manutenção de uma Faixa de Gestão de Combustível
- Construção e Manutenção de uma Rede de Caminhos Florestais

2.3 - Carta de Prioridades de Defesa

A elaboração de cartografia de prioridades de defesa é sempre algo muito subjectivo às diferentes realidades territoriais e às valorações atribuídas ao território, quer no sentido actual, quer no sentido potencial.

Fazendo um escalonamento das várias prioridades de defesa, escalonou-se o território municipal com base nos critérios indicados no Guia para Elaboração de Planos Municipais de Defesa da Floresta Contra Incêndios dando prioridade aos seguintes critérios:

- Defesa de pessoas e bens
- Defesa da Estrutura Ecológica
- Defesa da Rede de Áreas Protegidas
- Defesa do Sector Florestal

2.4 - Carta de Espaços Florestais

De acordo com a definição do DL 124/2006 de 28 de Junho Espaços Florestais são definidos como “os terrenos ocupados com floresta, matos e pastagens ou outras formações vegetais espontâneas”.

Esta definição acaba por nos traduzir uma visão ampla de “espaço florestal”, remetendo-se unicamente à ocupação do solo num determinado momento, sem equacionar os seus potenciais usos.

Como tal, e face às implicações que o artigo 16º do referido diploma acarreta para a gestão municipal e de acordo com o parecer do Centro de Estudos de Direito do Ordenamento, Urbanismo e Ambiente da Universidade de Coimbra¹ foi decidido em sede de CMDFCI de Coimbra utilizar limites diferenciados para os Espaços Florestais definidos em PMDFCI.

Em consequência foi criada uma carta que contem informação relativa aos Espaços Florestais para efeitos de aplicação do DL 124/2006 de 28 de Junho e informação com os Espaços Florestais para efeitos de aplicação do mesmo diploma, com excepção do n.3 do Artigo 16.º.

¹ “...Desrazoável seria que a aplicação de restrições legais tão gravosas como as dispostas no n.º 3 do artigo 16.º ficasse dependente de uma pura análise casuística da “situação” do terreno que poderia inclusivamente determinar que num prédio sem utilização urbana efectiva mas com “formações vegetais espontâneas” situado no centro urbano consolidado tivesse de ser respeitada a distância de 50 metros à estrema da propriedade.” In parecer do CEDOUA á CMC

3 – Eixos Estratégicos

3.1. – Eixo Estratégico I – Aumentar a Resiliência do Território aos Incêndios Florestais:

Pretende-se com este eixo aumentar a resistência do território face a incêndios florestais e promover uma gestão sustentada dos mesmos. O aumento da resiliência aos incêndios florestais contribui para a valorização dos povoamentos florestais permitindo que os respectivos proprietários invistam mais no sector florestal. Uma boa gestão e planificação das acções a desenvolver pelos proprietários contribui para a diminuição do risco de incêndio.

É aqui que se pretende dar resposta ao nº1 do artigo 15º do Decreto lei nº124/2006 de 28 de Junho, estabelecendo as diferentes obrigações no que toca à gestão de combustíveis junto das diferentes entidades. Pretende-se incutir um carácter de operacionalidade, ao nível municipal, da criação/manutenção de faixas de gestão de combustível (FGC) previstas igualmente nos níveis de planificação regional e nacional.

Para definir as metas para as acções que consubstanciam o eixo estratégico –“aumento da resiliência do território aos incêndios florestais”, - deve ter-se em conta a informação base relativa à caracterização física, caracterização da população, caracterização do uso do solo e zonas especiais, análise do histórico dos incêndios e também as cartas de combustíveis, perigosidade de incêndio florestal, risco de incêndio florestal e de prioridades de defesa.

Medidas Gerais:

Medida	Redes de Faixas de Gestão de Combustível (FGC)
Objectivo	Apresentação das FGC responsabilidade das várias entidades delimitando-se as parcelas sujeitas a acções de redução de combustíveis.

Medida	Rede Viária
Objectivo	Rede Viária fundamental para o combate a incêndios florestais e para a fácil mobilidade dos meios

Medida	Rede de Pontos de Água
Objectivo	Rede de Pontos de água e respectiva tipologia

Medida	Construção e Manutenção de RDFCI
Objectivo	Construção e Manutenção de redes DFCI para 2008-2012
Descrição	Representa-se as RDFCI que irão ser construídas e mantidas para um período de 5 anos. Optou-se por dividir estas redes por entidade responsável de modo a garantir uma maior operacionalidade na execução.

Medida	Rede Viária Florestal
Objectivo	Rede Viária Florestal a manter ou construir entre 2008 e 2012

Medida	Rede de Pontos de Água
Objectivo	Construção e Manutenção de Pontos de água entre 2008 e 2012

Indicadores mensurados de Faixas de gestão de combustível

FGC					Indicadores mensurados						
Freguesia	Acção	Área total(ha)	Metas	Unidades	2008	2009	2010	2011	2012	Total (ha)	%
Almalaguês	Implementação da rede secundária	2316.52	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha		628.02	68.66			696.68	30.07
Ameal	Implementação da rede secundária	1125.29	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				97.38		97.38	8.65
Antanhol	Implementação da rede secundária	978.65	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha		31.21			183.42	214.63	21.93
Antuzede	Implementação da rede secundária	806.80	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				158.85		158.85	19.69
Arzila	Implementação da rede secundária	344.64	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				31.50		31.50	9.14
Assafarge	Implementação da rede secundária	972.60	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha		264.09	20.93			285.02	29.30
Botão	Implementação da rede secundária	1726.95	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	209.51					209.51	12.13
Brasfemes	Implementação da rede secundária	917.84	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	147.16					147.16	16.03
Castelo Viegas	Implementação da rede secundária	746.43	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha			212.27			212.27	28.44
Ceira	Implementação da rede secundária	1242.43	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha			262.74			262.74	21.15
Cernache	Implementação da rede secundária	1916.63	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha		470.87				470.87	24.57
Coimbra(Santa Cruz)	Implementação da rede secundária	556.15	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	1.28			7.32	55.11	63.71	11.46
Coimbra(Alameda)	Implementação da rede secundária	100.81	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				9.75	18.60	28.35	28.12
Eiras	Implementação da rede secundária	980.56	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	84.98			7.42	211.21	303.61	30.96
Lamarosa	Implementação da rede secundária	1627.84	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha					289.04	289.04	17.76
Ribeira de Frades	Implementação da rede secundária	593.09	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha					106.92	106.92	18.03
Santa Clara	Implementação da rede secundária	1016.45	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha		8.38			370.93	379.31	37.32
St. António dos Olivais	Implementação da rede secundária	1927.45	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				505.70		505.70	26.24
São Bartolomeu	Implementação da rede secundária	16.73	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha					4.70	4.70	28.09
São João do Campo	Implementação da rede secundária	799.99	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				106.15		106.15	13.27

São Martinho da Árvore	Implementação da rede secundária	460.46	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha					109.06	109.06	23.69
São Martinho do Bispo	Implementação da rede secundária	1874.80	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha					465.62	465.62	24.84
São Paulo de Frades	Implementação da rede secundária	1497.29	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	255.64		8.40	99.41		363.45	24.27
São Silvestre	Implementação da rede secundária	1027.40	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				57.76	86.95	144.71	14.09
Souselas	Implementação da rede secundária	1573.95	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	55.47				180.35	235.82	14.98
Taveiro	Implementação da rede secundária	964.18	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				43.03	66.48	109.51	11.36
Torre de vilela	Implementação da rede secundária	333.20	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	12.47				64.74	77.21	23.17
Torres do Mondego	Implementação da rede secundária	1666.39	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha			229.55	50.37		279.92	16.80
Trouxemil	Implementação da rede secundária	722.64	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha	7.40			27.62	162.72	197.74	27.36
Vil de Matos	Implementação da rede secundária	955.69	Área instalada com recurso a meios mecânicos/manuais	ha				133.04		133.04	13.92

Rede de pontos de água existentes e propostas para construção e manutenção

Rede de Pontos de Água							Tipo de intervenção (C-Construção/M-Manutenção)				
Freguesia	ID_PA	Nome	Localização	Código_tipo_PA	Tipo da rede de Pontos de água	Vol_max (m3)	2008	2009	2010	2011	2012
Almalaguês								C			
Ameal	500	Rua Luís de Camões	Vila Pouca	113	Terrestre	46					
Antanhol	350	Vale Ficalho/REG	Antanhol	114	Terrestre	400	M				
	351	Antanhol/SF	Antanhol	113	Terrestre	36					
	349	Ladeira da PaulaChapeleira	Chapeleira/CAS	113	Terrestre	320					
Antuzede									C		
Arzila											C
Assafarge	340	Raposeira	Assafarge	114	Misto	108		M			
	339	Assafarge	Assafarge	113	Misto	75					
	333	Quinta da Torre	Quinta da Torre	114	Terrestre	180		M			
Botão	402	Praia Fluvial	Botão	222	Misto	200					
	400	Rua do Fontenário nº 19	Larça	114	Terrestres e apenas Heli's ligeiros	54					
Brasfemes	318	Lombas	Brasfemes Primeiro	113	Misto	180					

			Brasfemes Primeiro	114	Terrestres e apenas Heli's ligeiros	225	M				
	314	Presa de Cunhais									
	312	Qta. Das Atilleiras	Lagares/POV	114	Terrestre	64		M			
Castelo Viegas	338	Casal de S. João	Casal de S. João	113	Misto	54					
Ceira	209	Portela do Mondego	Quintinha	222	Misto	15000					
	211	S. Frutuoso	S. Frutuoso	114	Terrestre	27	M				
	210	Rio Ceira, Boiça	Lameiro	222	Misto	1500		M			
Cernache	345	Aeródromo		114	Misto		M				
	348	Colégio de Cernache	Vila Pouca	221	Misto	9750			M		
	347	Murtal	Vila Pouca	114	Terrestres e apenas Heli's ligeiros	64					
	344	Vila Nova	Vendas da Pousada	114	Terrestre	24	M				
									C		
Ribeira de Frades											
Santa Clara	334	Banhos Secos	Copeira	113	Misto	60					
	354	Alto dos Barreiros	Alto dos Barreiros	113	Terrestres e apenas Heli's ligeiros	75					
	332	Quinta do Rosaio	Quinta do Rosaio	113	Misto	108					
St. António dos Olivais										C	
São João do Campo								C			
São Martinho do Bispo	352	Espírito Santo das Touregas	Hospital Central de Coimbra/CAS	113	Misto	400					
São Paulo de Frades	317	Casal Louenço Matos	Barroco da Urgueira	114	Terrestre	48	M				
	319	S. Paulo de Frades	S. Paulo de Frades	114	Misto	183					
	1482	Quinta da Várzea	Qta da Várzea-Rua do Tiago	113	Terrestre						
	316	Rua do Pinhal	Dianteiro	113	Terrestre	43					
	311	Pinhal do Bispo	Casal da Rosa	113	Misto	63					
Souselas	381	S. Martinho do Pinheiro	S. Martinho do Pinheiro	114	Terrestre	20			M		
	380	Alto da Lavadeira	Marmeleira	221	Misto	?		M			
Taveiro	353	Cegonha	Bruno/VG	221	Misto	7500		M			
Torres do Mondego	310	Mata do Vale de Canas	Mata do Vale de Canas	310	Terrestre (Boca de incêndio)						
	798	Mata do Vale de Canas	Mata do Vale de Canas	310	Terrestre (Boca de incêndio)						
	1481	Quinta da Algaca	Perdigais/REG	113	Terrestre	36					
	251	Carvalhosas	Carvalhosas	310	Terrestre (Boca de						

					incêndio)						
	250	Estra. Zorro/Carvalho	Zorro	114	Misto	60	M				
Lamarosa	323	Casal de Figueiras	Casal de Figueiras	114	Terrestre	41					
	324	Beira Terra	Casal dos Carécos	214	Misto	40000			M		
	321	Casal de Figueiras	Lamarosa	113	Misto	56					
	327	Pedreira 2	Alto do Viso	214	Misto	48000					
	326	Pedreira 1	Alto do Viso	214	Misto	100000					
	325	Lagoa do Outil	Lagoa do Outil	221	Misto	1200			M		
	322	Lagar das almas	Casal de Figueiras	114	Misto	60					
	320	Casal de Figueiras	Casal de Figueiras	114	Terrestre	38		M			
Troxemil	331	Troxemil	Alcarraques	113	Misto	64					
	330	Alcarraques	Troxemil	114	Terrestre	256					
Vil de Matos	450	Mourelas	Mourelas	214	Misto	1500					

Estimativas Orçamentais :

	Estimativas Orçamentais				
	2008	2009	2010	2011	2012
Valor em €	1731 700	2200 000	3050 000	4000 000	1550 000
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medidas Específicas :

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Criar e aplicar orientações estratégicas para a gestão das áreas florestais				
Descrição	Pretende-se criar uma estratégia de promoção sustentável dos espaços florestais, contribuindo para a diminuição do risco de incêndio.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Mobilizar os proprietários para uma gestão florestal ordenada	5%	30%	40%	20%	5%
Fomentar Planos de Gestão		•	•	•	•
Apoio Técnico aos Proprietários	•	•	•	•	•
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Melhorar e caracterizar a informação sobre combustíveis Florestais				
Descrição	Demonstrar a necessidade de criação de Modelos de Combustíveis como Instrumento base no que toca à DFCI				
	2008	2009	2010	2011	2012
Elaborar a Carta de Combustíveis	10%	90%			
Adaptar a carga de Combustíveis à metodologia nacional		•			
Actualizar a carta de Combustíveis			•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Melhorar e caracterizar a informação sobre Uso e Ocupação do Solo				
Descrição	Actualização dos Usos e Ocupações do Solo como base de todo o planeamento de áreas florestais.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Elaborar a carta de Usos e Ocupação do Solo	50%	50%			
Adaptar a carta à metodologia nacional		•			
Actualizar a carta de Usos e ocupações			•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Aumentar a rede de Infra-Estruturas de DFCI				
Descrição	Pretende-se dotar todas as freguesias de pelo menos 2 pontos de água, assim como monitorizar o estado dos existentes.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Actualizar a base de dados das infra-estruturas de DFCI	•	•	•	•	•
Beneficiar a Rede de Pontos de Água	•	•	•	•	•
Construir Pontos de água	•	•	•		•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Aumentar a rede de Infra-Estruturas de DFCI				
Descrição	Manter, melhorar e aumentar a rede de infra-estruturas de DFCI.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Actualizar a base de dados das infra-estruturas de DFCI – rede viária	•	•	•	•	•
Beneficiar infra-estruturas de DFCI – rede viária	•	•	•	•	
Execução Faixas de Protecção de 10m	10%	20%	20%	40%	10%
Aumento da densidade da Rede Viária de DFCI		•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Proteger as áreas de Interface Urbano/Florestal				
Descrição	Criação de faixas de gestão de combustível exteriores aos aglomerados Populacionais, de largura não inferior a 100 m.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Actualizar a base de dados das infra-estruturas de DFCI – FGC em redor dos aglomerados populacionais.	•	•	•	•	•
Execução de FGC de 100m em redor dos aglomerados populacionais	20%	30%	20%	20%	10%
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Envolver os cidadãos, comunidades e instituições em iniciativas de DFCI				
Descrição	Promover programas de sensibilização em todo o concelho. Dar conhecimento aos cidadãos dos riscos inerente aos incêndios florestais.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Acções de sensibilização em todas as freguesias.	•	•	•	•	•
Oferta de material publicitário	•	•	•	•	•
Comemoração de datas especiais	•	•	•	•	•
Elaboração de campanhas de sensibilização	•		•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Envolver as comunidades, instituições e actores locais em iniciativas de DFCI e valorização do património florestal.				
Descrição	Integrar e dar a conhecer às comunidades, instituições e actores locais várias iniciativas de DFCI e adopção de boas práticas florestais.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Identificar as comunidades, instituições e actores locais.	•	•			
Elaboração de relatórios de actividades.		•	•	•	•
Criar núcleos comunitários nas freguesias.	•	•	•		
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Colaboração na elaboração de planos de gestão florestais.				
Descrição	Promover a gestão sustentável de áreas florestais e preservar as áreas de elevado valor estratégico local, regional e nacional.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Mobilizar os proprietários florestais para a gestão e ordenamento florestal.	•	•	•		
Fomentar a elaboração e execução de planos de gestão florestal	•	•	•	•	•
Apoio técnico aos proprietários	•	•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Colocação de Equipamento de 1ª Intervenção para Combate a Incêndios Florestais				
Descrição	Colocação de motobombas, carretéis e mangueiras nos aglomerados populacionais mais críticos no que toca a incêndios florestais.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Identificação dos aglomerados populacionais mais vulneráveis	•	•			
Programa de colocação das motobombas		•	•		
Colocação, monitorização		•	•	•	•
Formação de equipas de 1ª Intervenção		•	•	•	
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Apoiar a criação de uma OPF em Coimbra				
Descrição	Reforçar o papel das OPF no ordenamento dos espaços florestais e consequente aumento da resistência aos Incêndios Florestais				
	2008	2009	2010	2011	2012
Criação de uma OPF	•				
Implementação da OPF	•	•			
Colaboração com a OPF para uma melhor gestão das áreas florestais.		•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Criação de uma equipa de Sapadores Florestais				
Descrição	Criação de uma Equipa de Sapadores Florestais da Câmara Municipal de Coimbra				
	2008	2009	2010	2011	2012
Elaboração da Candidatura	•				
Criação da Equipa		•			
Implementação e monitorização da mesma		•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Aumento da Resiliência aos Incêndios Florestais				
Objectivo	Formação e sensibilização das Populações				
Descrição	Formação e sensibilização das Populações face aos incêndios florestais				
	2008	2009	2010	2011	2012
Criação de um programa de Sensibilização e formação	20%	80%			
Identificação da população alvo		•			
Implementação do Programa de Sensibilização e Formação		•	•	•	•
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

3.2. – Eixo Estratégico II – Redução da Incidência de Incêndios

3.2.1 – Sensibilização

As florestas constituem um valioso recurso renovável, fundamental para o equilíbrio natural do planeta.

São inúmeros os factores que alteram o equilíbrio dos ecossistemas florestais, alterando a biodiversidade e paisagens locais. Os incêndios são um dos maiores causadores da destruição destes ecossistemas e conduzem, a longo prazo, à desertificação pelo aumento da exposição do solo.

Os especialistas consideram que todos os cidadãos devem contribuir para a prevenção dos incêndios

No ponto 3 do Artigo 2º do DL 124/2006 pode ler-se que a coordenação das acções de prevenção estrutural nas vertentes de sensibilização compete à DGRF.

A Câmara Municipal de Coimbra, através dos seus vários departamentos, possui um grande historial de acções de sensibilização que se traduzem em:

- Dinamização de Projecto de Educação Ambiental nas escolas e espaços públicos;
- Visitas periódicas à Casa Municipal da Protecção Civil/Quartel dos Bombeiros Sapadores para acções de sensibilização e formação.
- Produção e distribuição de materiais de informação/sensibilização sobre medidas de protecção/sensibilização subordinados à problemática dos incêndios Florestais;
- Colaboração com o Corpo Nacional de Escutas em diversas acções;
- Exposições temáticas;
- Realização de Simulacros.

Faz parte da política deste município dar continuidade a estas acções, melhorá-las e incrementar o seu número através de novas iniciativas.

A Casa Municipal de Protecção Civil/Quartel dos Bombeiros Sapadores é um espaço que desde a sua construção tem desempenhado uma função impar na formação e sensibilização das populações em relação aos múltiplos riscos.

É um espaço de educação cívica por excelência recebendo uma média de 700 pessoas por ano.

De salientar o enorme sucesso pedagógico das acções aqui desenvolvidas e o esforço desenvolvido pelo município no sentido de continuar com as mesmas.



Figura 1 – Acções levadas a cabo no quartel da CBS (fotos: GPCSM)

As campanhas junto da população escolar têm uma abrangência municipal, tendo a sua principal incidência em escolas inseridas em meio rural, onde o risco de incêndio é elevado e existe um registo histórico de ignições com origem em comportamentos negligentes no uso do fogo.

De futuro, os principais eixos de acções serão:

- Sensibilizar para a importância das Florestas
- Incrementar a educação para a cidadania
- Salientar a necessidade de preservação do património
- Apelar à capacidade de intervenção
- Demonstrar a necessidade da limpeza da floresta

Indicadores mensurados de sensibilização á população

Sensibilização da população							
Indicadores mensurados							
Freguesia	Ação	Metas	2008	2009	2010	2011	2012
Almalaguês	Anúncio nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais, apelando á prevenção e limpeza	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex: brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com conelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão aos proprietários florestais	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Ameal	Anúncio nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex: brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com conelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x

Antanhol	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Antuzede	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Arzila	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso	Folhetos	x	x	x	x	x

	de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.						
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Assafarge	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Brasfemes	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x

Botão	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Castelo Viegas	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.		x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Ceira	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso	Folhetos	x	x	x	x	x

	de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.						
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Cernache	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Coimbra (Santa Cruz)	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Actividades com crianças (jogos didácticos) em colaboração com o icn	Elaboração de convívios com crianças e realização de jogos didácticos sobre a floresta a sua conservação e preservação.	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Eiras	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x

	internet na autarquia						
Lamarosa	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Ribeira de Frades	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
São Martinho do Bispo	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x

Santa Clara	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal, a sua preservação e conservação		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Torres do Mondego	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Taveiro	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x

	internet na autarquia						
Souselas	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Torre de Vilela	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Trouxemil	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Stº António dos Olivais	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade antes do período crítico em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didático para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias		x	x	x	x

	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
São João do Campo	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
São Silvestre	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex:brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Outdoors	Colocação de outdoors nas freguesias	x		x		x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
São Martinho da Árvore	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x
	Divulgação na pagina de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico		x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos	x	x	x	x	x

	Divulgação na página de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x
Vil de Matos	Anúncios nos jornais locais	Rodapés com alguma periodicidade em 2 jornais locais	x	x	x	x	x
	Divulgação através de spot de rádio local	Divulgação de spots diários durante o período crítico	x	x	x	x	x
	Merchandising	Produção de brindes promocionais (ex: brinquedo didáctico para as crianças, canetas para adultos, com os contactos de emergência)		x	x	x	x
	Distribuição de folhetos com concelhos para a prevenção de incêndios e como actuar em caso de incêndio e contactos de emergência e distribuir em escolas, feiras e outros eventos.	Folhetos	x	x	x	x	x
	Sensibilização de crianças e jovens	Realização de Acções de educação ambiental e florestal		x		x	
	Criação de uma newsletter	Notícias informativas e alguns esclarecimentos		x	x	x	x
	Viabilizar e fomentar a execução de planos de gestão	Gestão sustentável das áreas florestais e diminuição do risco de incêndio		x		x	
	Divulgação na página de internet na autarquia	Acções e informações úteis	x	x	x	x	x

Neste sentido a Câmara Municipal de Coimbra elabora permanentemente uma série de acções com o objectivo de exaltar a consciência ecológica e cívica da população escolar e demonstrar os malefícios do terrível flagelo dos incêndios.

Sazonalmente são promovidas uma série de reuniões sectoriais com os vários Presidentes das Juntas de Freguesia com vista à sensibilização para as questões florestais, bem como para a recuperação das áreas ardidas.

A autarquia irá colocar em prática um plano de sensibilização e formação para Presidentes de Junta, uma vez que estes são os “veículos” ideais de passagem da informação. Este plano vai passar a curto prazo por:

- Criação de Brigadas Locais
- Dotação das freguesias de meios de 1ª Intervenção

De modo a consciencializar toda a população para o problema dos incêndios florestais e de modo a reforçar o papel de cada cidadão enquanto agente de protecção civil vai ser posto em prática um plano de sensibilização junto da população em geral com as seguintes directrizes:

- Comportamento do Fogo;
- Formas de Prevenção da Floresta e divulgação do correcto ordenamento;
- Usos Múltiplos da Floresta;
- Vigilância e detecção;
- Elaboração de uma exposição itinerante sobre sensibilização florestal;
- Promoção de espécies autóctones;

Estimativas Orçamentais :

Medida	Sensibilização á população				
Descrição	Custos previstos para acções de sensibilização durante o período de 2008-2012				
	2008	2009	2010	2011	2012
Sensibilização à população em geral	30000	60000	60000	20000	60000
Sensibilização à população escolar	40000	80000	100000	100000	120000
Sensibilização nas Juntas de Freguesia	50000	100000	120000	50000	100 000
Total	120000	240000	280000	170000	280000

3.2.2 – Fiscalização

A fiscalização é uma componente essencial em todo o processo de planeamento DFCI e deve ser elaborado num espírito de cooperação entre as várias entidades com competência na matéria.

Apesar desta tarefa ser permanente no quadro seguinte resumem-se algumas das actividades mais concretas.

Área de Actuação	Grupo Alvo	Período de Actuação	Entidade Responsável	Meios Envolvidos
Todo o concelho	População Rural	Todo o ano	Câmara Municipal	Variável
Todo o concelho	População Rural	Todo o ano	GNR	Variável
Área de Interface Urbano/Florestal	População em Geral	Todo o ano	Câmara Municipal	Variável
Espaços Florestais	Empresários do Sector	Todo o ano	Câmara Municipal	Variável
Espaços Florestais	Empresários do Sector	Todo o ano	GNR	Variável
Todo o concelho	População em Geral	Todo o ano	GNR	Variável
Área de Interface Urbana/Florestal	População em Geral	Todo o ano	PSP	Variável
Todo o concelho	População em Geral	Todo o ano	Câmara Municipal	Variável

Tabela 13 - Fiscalização

3.3. – Eixo Estratégico III – Melhoria da Eficácia do Ataque e da Gestão dos Incêndios

3.3.1 – Combate e gestão de incêndios

A estrutura operacional dos Bombeiros no Município de Coimbra, sob a coordenação do ZOE e do Serviço Municipal de Protecção Civil, quando activada, desenvolve todas as acções que conduzem à completa extinção dos incêndios e ao restabelecimento das condições de normalidade.

	<i>VLCI</i> Até 1000L	<i>VLCI Médios</i> 1000 a 2000 L	<i>VFCI</i> > 2 000 L	<i>AT (auto-tanque)</i> 4000 a 9000 L	<i>TOTAIS</i>
CBS	3	-	2	2	7
BVC	3	1	2	1	7
BVB	1		2	2	5
TOTAIS	7	1	6	5	19

Tabela 14 - Meios de Combate a Incêndios Florestais no Município de Coimbra

Unidades responsáveis pelas ações de vigilância, 1ª intervenção, combate e rescaldo e indicadores mensurados

Ação	Vigilância, 1ª intervenção, combate e rescaldo				Indicadores mensurados (Aquisição/I-Implementação)				
	Freguesia	Entidades	Indicadores/Responsabilidade	Metas	2008	2009	2010	2011	2012
Vigilância	Botão	Posto de vigia	Zonas onde o risco estrutural de incêndio é mais elevado e em zona de sombra.	Torre de Vigia			I		
	São Paulo de Frades	Posto de vigia	Zonas onde o risco estrutural de incêndio é mais elevado e em zona de sombra.	Torre de Vigia		I			
	Torres do Mondego	Posto de vigia	Zonas onde o risco estrutural de incêndio é mais elevado e em zona de sombra.	Torre de Vigia				I	
	Todo o concelho	Voluntariado Jovem	Ações de vigilância e sensibilização						
		Vigilância aérea	Aero_Clube de Coimbra, á ordem do CDOS						
		Guarda Nacional Republicana	Coordena as ações de vigilância (excepto vigilância aérea e área de intervenção da PSP)						
		Polícia Municipal	Ações de vigilância, sob a tutela do GPCSM						
		Polícia de Segurança Pública	Esquema de vigilância montado, com prioridade às áreas de interface urbano/florestal						
		Escuteiros	Vigilância com ações de patrulhamento em áreas de elevado risco, sob a tutela do GPCSM						
		GPCSM	Requisição de meios e serviços existentes no município e elaboração do POM						
		Equipa AGRIS	Vigilância fixa em zona de sombra						
		Sapadores					I		
		Vigilância fixa	No concelho não há nenhuma área com vigilância fixa						
		Voluntários	Vigilância florestal						
1ª Intervenção e rescaldo	Torres do Mondego	J.F. Torres do Mondego	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				

	São Paulo de Frades	J.F. São Paulo de Frades	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Assafarge	J.F. Assafarge	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Antanhol	J.F. Antanhol	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Ceira	J.F. Ceira	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Lamarosa	J.F. Lamarosa	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Brasfemes	J.F. Brasfemes	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Cernache	J.F. Cernache	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo		A				
	Botão	J.F. Botão	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo			I			
	Almalaguês	J.F. Almalaguês	Equipamento adequado para a primeira intervenção e combate imediato de forma a evitar a propagação do mesmo				I		
	Todo o concelho	Equipa AGRIS							
		GPCSM	Requisição de meios e serviços existentes no município e elaboração do POM						
		Bombeiros Voluntários de Coimbra	Actuação de acordo com o POM						
		Equipa de sapadores	Actuação de acordo com o POM				I		
		Bombeiros Voluntários de Brasfemes	Actuação de acordo com o POM						

		Companhia de Bombeiros Sapadores	Actuação de acordo com o POM						
Combate	Todo o concelho	Bombeiros Voluntários de Coimbra	Actuação de acordo com o POM						
		GPCSM	Responsáveis pelas acções de Protecção Civil						
		Bombeiros Voluntários de Brasfemes Companhia de Bombeiros Sapadores	Actuação de acordo com o POM Actuação de acordo com o POM						

Entidades	Prevenção de Ignições			Prevenção de Danos				
	Sensibilização	Vigilância/ Patrulhamento	Fiscalização	Gestão de Combustíveis	Deteção	1ª Intervenção	Combate	Rescaldo
Bombeiros								
GNR								
CMC - Equipas Agris								
CMC - POC								
CMC - IPJ								
CMC - PM								
ICNB								
Polícia Judiciária								
DGRF								
PSP								
Forças Armadas								

Não tem Responsabilidade De Responsabilidade da Entidade

Tabela 16 - Responsabilidades

Programas AGRIS

A partir de 1 de Junho e até 30 de Setembro serão constituídas 3 equipas, num total de 12 elementos que funcionarão em turnos das 9h00 às 20h00, 7 dias por semana. Estes elementos foram contratados pela CMC ao abrigo do programa AGRIS. Este Programa tem o seu *terminus* previsto para Setembro de 2008.

Programas Ocupacionais

Para o reforço do dispositivo AGRIS, serão contratados elementos ao abrigo dos programas ocupacionais do instituto de emprego e formação profissional.

Estes elementos irão funcionar em turnos das 9h00 às 20h00, 7 dias por semana e possuem como principais funções a vigilância, limpeza e manutenção de caminhos em espaços florestais e gestão de combustíveis em Faixas de Gestão de Combustível delimitadas no PMDFCI. Estes elementos serão distribuídos pelo território em função do risco dinâmico de incêndio florestal e das necessidades de operações de silvicultura preventiva.

Programas do IPJ

Inseridos no programa do Instituto Português da Juventude, com funções de vigilância e sensibilização das populações e ainda pequenas acções pontuais de silvicultura preventiva, nas Matas de Vale de Canas e Choupal.

Bombeiros

O dispositivo de Bombeiros ao nível da prevenção, no município de Coimbra, é da responsabilidade do comandante da ZOE, sendo as áreas territoriais e respectivos meios afectos determinados em sede de Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e posteriormente estabelecidos no POM.

GNR

A Guarda Nacional Republicana é parte integrante e fundamental do dispositivo de prevenção, tendo funções específicas no que toca a matérias de vigilância conforme o disposto no DL 124/2006 de 28 de Junho. Contudo as suas acções terão que ser definidas em sede de Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios e posteriormente estabelecidas no POM.

ICNB

Tem funções específicas de prevenção nas áreas da sua responsabilidades, tendo contudo a obrigação de cooperar com qualquer uma das entidades anteriormente referenciadas. O ICNB contará com 7 vigilantes da natureza e 7 trabalhadores rurais a efectuar acções de vigilância no período das 10:00 às 20:00. De salientar que a organização deste dispositivo é susceptível de sofrer alterações, não ficando estes elemento unicamente afectos ao município de Coimbra.

Juntas de Freguesia

Possuem um papel singular no que toca às questões de informação e sensibilização dada a sua proximidade com os cidadãos. É a este nível que deverão ser organizadas as comissões locais de Protecção Civil cujo papel de apoio em acções de Protecção Civil é preponderante.

Organizações de Produtores Florestais e Associações de Baldios

Contribuem, no âmbito das suas competências, para todo o sistema de prevenção Municipal.

3.3.2 – Esquema de Alertas

A Comissão Municipal de Protecção Civil é a entidade responsável pela activação dos Sistemas de Alerta de acordo com as informações recebidas da Autoridade da Protecção Civil ou orientações do Presidente da Câmara e determinará as medidas do seu âmbito. O SMPC informará os agentes de PC da gravidade de situação e do nível de prontidão e se possível o tempo de duração previsto.

O Sistema de Alerta tem início no nível Azul e progride de forma crescente para os níveis Amarelo, Laranja e Vermelho, de acordo com o indicado seguidamente:

Nível de Alerta	Situação	Medidas a adoptar	Acções a desenvolver
AZUL	Possibilidade de ocorrências locais restritas	- Medidas preventivas - Acompanhamento de situação - Informação ao SMPC	- Informar os Agentes de P.C. - Informar o Presidente da Câmara
AMARELO	Possibilidade de ocorrência grave, que pode ultrapassar a capacidade de resposta Municipal	- Alerta para os Corpos de Bombeiros e outros agentes de PC. - Reforço de prevenção e vigilância - Aviso ao SMPC	- Reforço de pessoal em prontidão e comando operacional. - Acompanha a situação - Informa o SMPC e o Presidente da Câmara - Informa o CDOS da evolução da situação
LARANJA	Possibilidade de ocorrência de situação com ocorrência que ultrapassem a capacidade municipal e envolvem reforços ao nível Distrital	- Reforço de mobilização dos Agentes de P.C. - Activa a CMDFCI e a CMPC se necessário - Reforça os meios de comunicação e de informação - Inicia alertas e acompanhamento das populações	- Reforço de pessoal - Activa Agentes de P.C. - Activa a P.C. Municipal - Activa a ZCR - Informa a P.C., CDOS e SMPC - Promove informação pública - Propõe activação do CMPC
VERMELHO	Ocorrência de situações que envolvam todo o Concelho e necessidade de resposta a nível Distrital ou Nacional	- Mobilização geral dos recursos e meios - Reforço do Alerta ao SMPC - Reforço do Alerta à população	- Activação da CMPC e do PME, se necessário - Recebe e coordena os meios operacionais e de apoio para situações - Mantém contacto permanente com o Presidente da Câmara - Informa o CDOS - Promove informação pública

Tabela 17 – Níveis de Alerta

3.3.2.1 – Procedimentos e actuações

A 1ª intervenção é exercida sempre com meios da ZOE (Companhia de Bombeiros Sapadores, Bombeiros Voluntários de Coimbra e Bombeiros Voluntários de Brasfemes) e sempre tendo em consideração a tipologia dos fenómenos e proximidade geográfica aos mesmos (áreas de intervenção própria).

A primeira (Sector A) com a intervenção da Companhia de Bombeiros Sapadores e dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes, e a segunda (Sector B) com a intervenção da Companhia de Bombeiros Sapadores e dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Esta intervenção pode também ser iniciada e/ou apoiada com meios de municípios vizinhos (com responsabilidade em áreas de interesse comum), meios da GNR e meios aéreos sob a responsabilidade do CDOS, não excluindo ainda a possibilidade de intervenção de outros meios especializados conforme descrito no PODCIF.

No município de Coimbra a 1ª intervenção é efectuada sempre com meios da Companhia de Bombeiros Sapadores, Bombeiros Voluntários de Coimbra e Bombeiros Voluntários de Brasfemes. Esta primeira intervenção será sempre coordenada pelo comandante da Zona Operacional Especial de acordo com o disposto na lei.

Contudo, e face à tipologia dos fenómenos e à proximidade geográfica aos mesmos, foram igualmente definidas duas áreas de intervenção prioritárias.

– Alerta Laranja

Quando a situação configura pré-emergência, com risco de ocorrência de acidente grave, tornando previsível a necessidade de afectação parcial ou geral dos meios municipais.

Assim que este estado de Alerta for activado, a coordenação é feita pelo Sr. Presidente da Câmara Municipal.

Durante este alerta a vigilância será acrescida, principalmente entre as 13h e as 19h.

- Alerta Vermelho

Quando esta situação se verificar será necessário o empenho de todos os meios municipais para acompanhamento da situação e possivelmente, na sua insuficiência, a necessidade de recurso a resposta distrital.

Sempre que o CDOS accionar o alerta vermelho, todos os meios deverão estar em disponibilidade máxima.

3.3.4 – Sectores Territoriais de DFCI

Os sectores de Defesa da Floresta Contra Incêndios definem parcelas contínuas do território municipal às quais são atribuídas, no âmbito da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, responsabilidades claras quanto às acções de vigilância, de detecção, de primeira intervenção, de combate, rescaldo e vigilância pós-rescaldo.

O zonamento do território em sectores DFCI constitui uma medida fundamental com vista à adequada planificação e execução das acções de vigilância e detecção e de primeira intervenção. Esse zonamento, que é realizado anualmente em sede de Plano Operacional Municipal (POM) e simultaneamente incorporado nos planos de nível superior, pretende otimizar a contribuição de todos os agentes para os sistemas local e regional de DFCI.

São princípios básicos para a identificação e demarcação de sectores:

1. Os sectores abrangem a totalidade do território concelhio;
2. A demarcação dos sectores atende aos objectivos de integração e optimização dos recursos e entidades públicas e privadas disponíveis para a vigilância e primeira intervenção, garantindo que:
 - todo o território é alvo de vigilância permanente em situações de risco;
 - a primeira intervenção se realize nos 20 minutos após a ocorrência do incêndio;
3. Em cada sector delimitado, a responsabilidade pelas acções de vigilância é atribuída a uma entidade preferencial.

Por força de circunstâncias inusitadas em qualquer momento os sectores territoriais DFCI podem ser redefinidos pelo comandante da ZOE, em parceria com o GPCSM/GTF.

3.3.5 – Locais Estratégicos de Estacionamento

Os Locais Estratégicos de Estacionamento (LEE), constituem pontos no território onde se considera óptimo o posicionamento de unidades de primeira intervenção, garantindo o objectivo de máxima rapidez nessa intervenção e, secundariamente, os objectivos de vigilância e dissuasão eficazes.

Na determinação dos locais a designar como LEE, pretende-se otimizar o tempo de primeira intervenção, o qual depende do tempo de detecção e do tempo de chegada ao local. São igualmente locais privilegiados no que toca à vigilância e dissuasão. Estes locais aqui definidos foram aferidos para o ano de 2007, não obstante o facto de os mesmos poderem não cumprir os objectivos para os quais foram delimitados, face a condições inusitadas.

LOCAL	X	Y
Aveleira	-18432.0690	65509.6627
Roxo	-18298.2321	63968.5105
Sobreiro	-18614.5739	62184.0184
Carapinhiera 2	-21015.5268	64171.2936
Varzeas	-21664.4330	65067.5953
Banhos Secos	-25535.9850	57661.4110
Carapinhiera	-19552.6027	63871.5563
Casais dos Carecos	-37432.8728	65094.2498
Inculca	-34246.8931	55874.8543
Parceiro	-21170.1979	50350.0750
Carvoeiro	-20633.9179	74171.2367
Venda do Cego	-27626.1319	54069.0566
Perdigueira	-25778.2651	52837.1454

Tabela 20 - Locais Estratégicos de Estacionamento

3.3.6 – Vigilância e Detecção

A Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) efectua e aprova o planeamento da vigilância que envolve as diversas entidades com competências na matéria.

A vigilância no Concelho de Coimbra é feita através de uma série de agentes de Protecção Civil e materializada num conjunto de acções preconizadas no Plano Operacional Municipal com actualização anual.

De acordo com o DL 124/2006 de 28 de Junho compete à Guarda Nacional Republicana coordenar as acções de prevenção relativas às acções de vigilância, detecção e fiscalização, sendo esta feita em sede de Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios

De modo a coordenar todas as entidades com atribuições nas matérias da vigilância são realizadas reuniões da Comissão Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios (CMDFCI) sob proposta do Gabinete Técnico Florestal de modo a definir as áreas preferenciais de vigilância, percursos, etc.

No que toca a torres de vigia é de frisar que o Município de Coimbra não possui nenhuma estrutura deste tipo no seu território, sendo coberto por postos de vigia colocados nos Concelhos limítrofes. A tabela seguinte indica os postos de vigia que abrangem o Município de Coimbra.

Código	Designação	Coordenada		Altitude	Localidade	% do Município abrangida
		X	Y			
41-01	Caveiras	211177	349551	1029	Pampilhosa da Serra	0,67
41-05	Rabadão	205996	355394	780	Arganil	2,76
41-08	Alto do Moinhos	185343	370590	496	Penacova	16,74
41-09	Bidueiro	194075	362453	434	Vila Nova de Poiares	1,85
41-10	Terreiro de Stº António	185075	361750	458	Vila Nova de Poiares	31,41
42-01	Stº António da Neve	197503	345408	1193	Castanheira de Pêra	20,35
42-02	Chão do Bardo	187960	342220	941	Miranda do Corvo	58,72
42-05	Malhadizes	185966	337606	863	Penela	41,61
42-06	Chãos	181582	355320	413	Miranda do Corvo	0,01
43-01	Serra da Boa Viagem	138580	358800	214	Figueira da Foz	14,35
43-02	Cabeça Gorda	163300	345940	154	Soure	38,93
43-03	Serra de S. Bento	145350	355120	126	Figueira da Foz	34,69
43-04	Areão	146834	393089	28	Mira	0,44
43-05	S. Gião	158410	371250	122	Cantanhede	39,45
43-06	Palheiros da Tocha	144171	377757	40	Cantanhede	0,40
44-07	Sicó	165175	328093	553	Pombal	2,05
46-05	Chão Miúdo	195067	386276	405	Mortágua	0,24
46-09	Cabeço do Boi	190760	393380	768	Mortágua	0,85
47-04	Tareja	182900	404100	494	Águeda	0,18
47-05	São Lourenço	182799	399639	362	Águeda	1,37

Tabela 21 – Postos de Vigia que abrangem o município de Coimbra

A Rede de Postos de vigia é uma componente essencial do sistema de alerta pois quanto mais cedo e com maior precisão este for dado, mais eficaz será o processo de combate.

O território pode então ser hierarquizado em função da visibilidade das torres de vigia, ou seja, dos espaços visíveis simultaneamente, de uma ou mais torres e os espaços fora do campo de visão de qualquer uma delas.

No Município de Coimbra 4798ha, cerca de 15% da área territorial, não é directamente visível de qualquer torre. Esta parcela de território aparentemente mínima torna-se preocupante pois coincide com as áreas de maior risco de incêndio florestal (anexo 9).

Cerca de 5971ha (18%) apenas é visível de uma torre de vigia, impossibilitando assim qualquer possibilidade de segunda verificação por parte de outro posto, diminuindo deste modo a eficácia do alerta.

Isto é, cerca de 1/3 do território do município apenas se encontra no raio de visão de uma torre de vigia, ou mesmo de nenhuma.

A Bacia de Visão do Posto de vigia de Chão de Bardo em Miranda do Corvo abrange 58,72% do território Municipal, tornando-se ao mesmo tempo o mais importante para o contexto municipal mas criando uma dependência em relação ao mesmo.

Pretende-se assim, criar um posto de vigia na área do Concelho, num sector que em primeiro lugar possa colmatar as áreas de visibilidade nula, e em segundo lugar as áreas visíveis apenas a partir de um posto. A criação deste posto de vigia vai ser alvo de um estudo de localização óptima.

3.3.7 – 1ª Intervenção

O sucesso do combate aos incêndios florestais, salvaguardada a importância da prevenção, passa, como consta no PODCIF, pela capacidade que se tiver de :

- Detectar oportunamente os incêndios florestais;
- Despachar de imediato meios de ataque inicial;
- Dominar os incêndios em espaços florestais no seu início para possibilitar uma intervenção “musculada” capaz de matar o fogo à nascença.

A 1ª intervenção é exercida sempre com meios da ZOE (Companhia de Bombeiros Sapadores, Bombeiros Voluntários de Coimbra e Bombeiros Voluntários de Brasfemes) e sempre tendo em consideração a tipologia dos fenómenos e proximidade geográfica aos mesmos (áreas de intervenção próprias).

A primeira (Sector A) com a intervenção da Companhia de Bombeiros Sapadores e dos Bombeiros Voluntários de Brasfemes, e a segunda (Sector B) com a intervenção da Companhia de Bombeiros Sapadores e dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Esta intervenção pode também ser iniciada e/ou apoiada com meios de municípios vizinhos (com responsabilidade em áreas de interesse comum), meios da GNR e meios aéreos sob a responsabilidade do CDOS, não excluindo ainda a possibilidade de intervenção de outros meios especializados conforme descrito no PODCIF.

No município de Coimbra a 1ª intervenção é efectuada sempre com meios da Companhia de Bombeiros Sapadores, Bombeiros Voluntários de Coimbra e Bombeiros Voluntários de Brasfemes. Esta primeira intervenção será sempre coordenada pelo comandante da Zona Operacional Especial conforme o disposto na lei.

Contudo, e face à tipologia dos fenómenos e à proximidade geográfica aos mesmos, foram igualmente definidas duas áreas de intervenção prioritária.

3.4 – Eixo Estratégico IV – Recuperar e Reabilitar Ecossistemas

A importância e a urgência da intervenção na recuperação das áreas ardidas têm sido especialmente reconhecidas após a dimensão dos incêndios dos últimos anos.

As grandes extensões afectadas, a nova geografia do fogo (que atingiu áreas antes pouco percorridas pelos incêndios), e o incipiente conhecimento técnico e científico utilizável para a posterior gestão dessas áreas ardidas faz com que esta questão seja olhada com bastante atenção e preocupação.

Foi assumido pelo governo da tutela no seu comunicado do Conselho de Ministros Extraordinário de 29 de Outubro de 2005 que incumbe ainda a Direcção-geral dos Recursos Florestais (DGRF), de proceder ao planeamento da recuperação das áreas ardidas nos concelhos afectados em 2005 por incêndios com superfície superior a 1000 ha, o que é o caso de Coimbra, contudo até à data de apresentação deste documento nada foi anunciado.

A reflorestação das áreas ardidas deverá ter acompanhamento por parte desta comissão, sendo que a plantação de espécies folhosas autóctones deverá ser privilegiada, bem como o atempar dos riscos da progressão desmedida da *acácia*, pelo que simultaneamente se deve assegurar uma política de acções de sensibilização e informação;

Medida	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades				
Objectivo	Avaliação e mitigação dos impactes criados pelos incêndios e implementar uma estratégia de reabilitação a longo prazo.				
Descrição	Criação de uma equipa que proceda à avaliação e mitigação de impactes originados por grandes incêndios.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Criação e viabilização do funcionamento de uma equipa de avaliação e mitigação de impactes de grandes incêndios.		•			
Elaboração de relatórios de avaliação e mitigação de impactes de grandes incêndios.		•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades				
Objectivo	Conceber planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios, incorporando regras de DFCI				
Descrição	Elaborar planos de recuperação de áreas ardidas, originadas pelos incêndios.				
	2008	2009	2010	2011	2012
Elaborar planos de recuperação de áreas ardidas		•			
Executar trabalhos de controlo de invasoras.		•	•	•	•
Priorizar áreas ardidas a recuperar.		•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Recuperar e reabilitar os ecossistemas e as comunidades				
Objectivo	Conceber planos de reabilitação dos ecossistemas afectados pelos incêndios, incorporando regras de DFCI				
Descrição	Recuperação de áreas ardidas				
	2008	2009	2010	2011	2012
Avaliação dos impactos do fogo sobre a fauna e habitats		•			
Estratégia para a restauração florestal pós-incêndio.		•	•	•	•
Planeamento da paisagem para prevenção de incêndios		•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

3.5 – Eixo Estratégico V – Adaptação de uma estrutura orgânica funcional e eficaz e sustentabilidade económica do sector

Ao nível municipal e no que refere à definição de políticas e orientações no âmbito da DFCI, a Comissão Municipal de Defesa da Floresta contra Incêndios (CMDFCI) é o elo de ligação das várias entidades, sendo o PMDFCI o instrumento orientador das diferentes acções.

A atribuição de responsabilidades, no âmbito da DFCI, à Direcção-Geral dos Recursos Florestais, à Guarda Nacional Republicana, à Autoridade Nacional de Protecção Civil, às Câmaras Municipais obriga a que em cada uma daquelas entidades seja definida uma forma de organização interna capaz de satisfazer, de forma consequente, com um elevado nível de resposta no cumprimento das missões que lhes são atribuídas.

É entender desta comissão, que grande parte do sucesso do combate aos incêndios florestais deve passar por uma rentabilidade económica do sector, daí terem sido elencadas uma série de iniciativas com vista à preconização de tal objectivo.

Medida	Promoção do Ordenamento das Áreas Florestais				
Objectivo	Melhorar o ordenamento das áreas florestais				
Descrição	Promover a criação de Zonas de Intervenção Florestal				
	2008	2009	2010	2011	2012
Promover o associativismo	•	•	•	•	•
Fomentar correctas medidas de ordenamento	•	•	•	•	•
Promover a criação de Zonas de Intervenção Florestal	•	•	•	•	•
Carta Síntese	Elaborada	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Promoção do Ordenamento das Áreas Florestais				
Objectivo	Criação de medidas para a edificação nas áreas florestais e de interface				
Descrição	Elaboração de um conjunto de directrizes para a edificação em área florestais e áreas de interface urbano/florestal				
	2008	2009	2010	2011	2012
Elaboração dos Critérios	•	•			
Elaboração de um regulamento		•	•		
Operacionalidades do regulamento				•	•
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Promoção do Ordenamento das Áreas Florestais				
Objectivo	Criação de Parques de Recolha de Material Lenhoso				
Descrição	Planificação e criação o de parques receptores de matérias lenhosos e biomassa				
	2008	2009	2010	2011	2012
Planificação	•	•			
Estudo Prévio		•			
Operacionalização		•	•	•	•
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Promoção do Ordenamento das Áreas Florestais				
Objectivo	Biomassa Florestal				
Descrição	Valorização da Biomassa florestal e da sua rentabilidade económica				
	2008	2009	2010	2011	2012
Estudos de Quantificação	•	•			
Estudos de Viabilidade		•			
Afirmação de Coimbra como área chave neste sector		•	•	•	•
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Medida	Promoção do Ordenamento das áreas Florestais				
Objectivo	Certificação Florestal				
Descrição	Demonstrar a Importância do Processo de Certificação Florestal				
	2008	2009	2010	2011	2012
Demonstrar a importância do processo de certificação florestal	•	•			
Implementar a Certificação Florestal		•	•	•	•

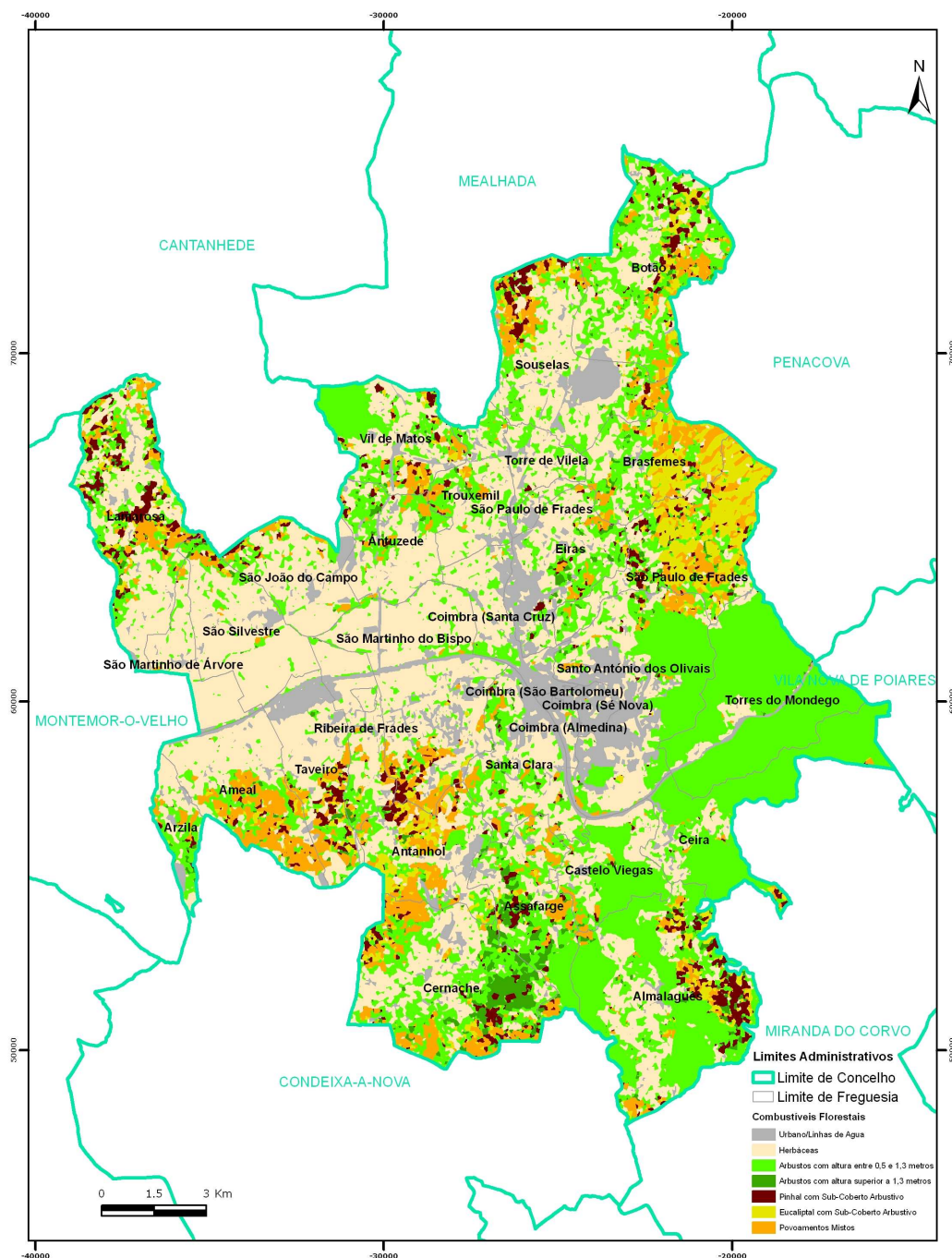
Medida	Promoção do Ordenamento das áreas Florestais				
Objectivo	Mercado do Carbono				
Descrição	Demonstrar a importância do sector Florestal no Mercado do Carbono				
	2008	2009	2010	2011	2012
O Mercado do Carbono no Contexto Municipal	•	•			
O papel do Sector Florestal no mercado do Carbono		•	•	•	•

Medida	Promoção do Ordenamento das Áreas Florestais				
Objectivo	Cadastro das Propriedades Florestais				
Descrição	Projecto de construção de cadastro das Propriedades Florestais				
	2008	2009	2010	2011	2012
Início do Projecto	•				
Processo de Inventariação		•	•		
Criação de Bases de dados Geográficas		•	•	•	
Optimização do Projecto				•	•

4 - Estimativa Orçamental do PMDFCI

	Estimativas Orçamentais				
	2008	2009	2010	2011	2012
Valor em €	1851 700	2440 000	3330 000	4 170 000	1 830 000
Carta Síntese	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar	A elaborar

Nota : Estes valores são meramente indicativos, sendo que os mesmos irão sofrer reajustamentos em função das necessidades ou das dinâmicas territoriais.

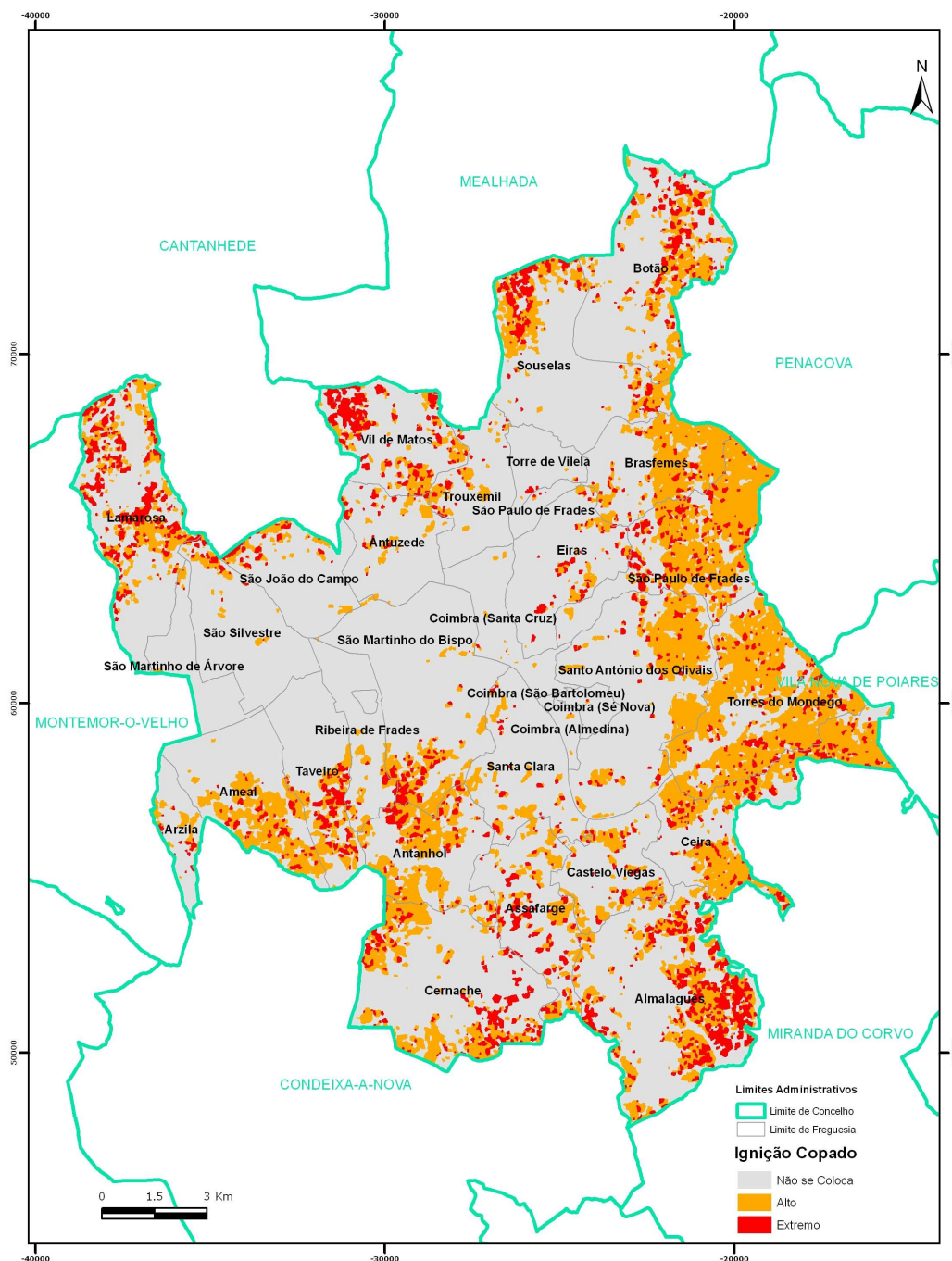


COMBUSTÍVEIS FLORESTAIS

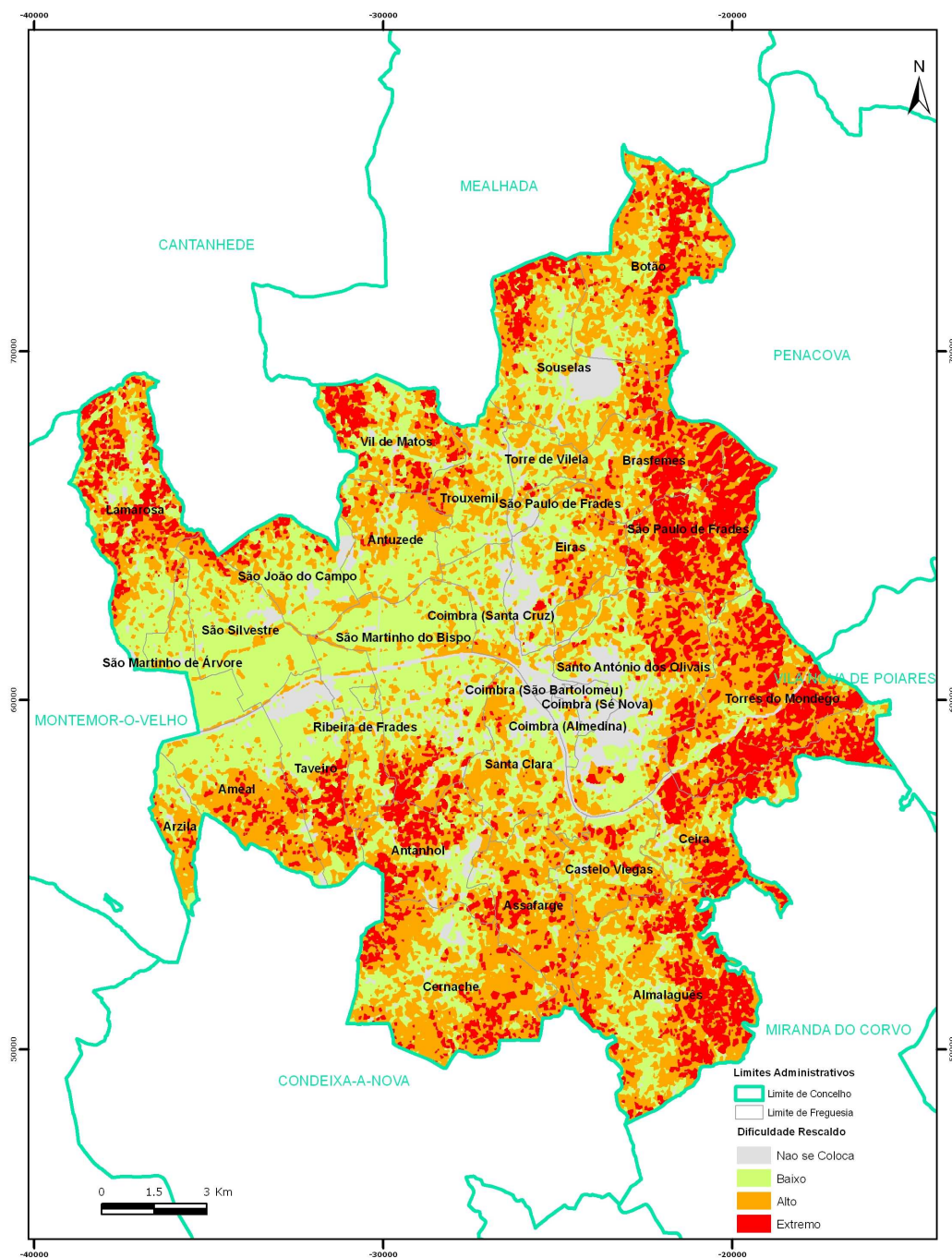
Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k;
CAOP, CMC,



	RISCO IGNIÇÃO COPADO Hayford-Gauss moderno (SHG73) Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73) Projeção de Gauss-Kruger Outubro de 2007 FONTE(S): Cartas Militares 25k; CAOP, CMC,
--	--

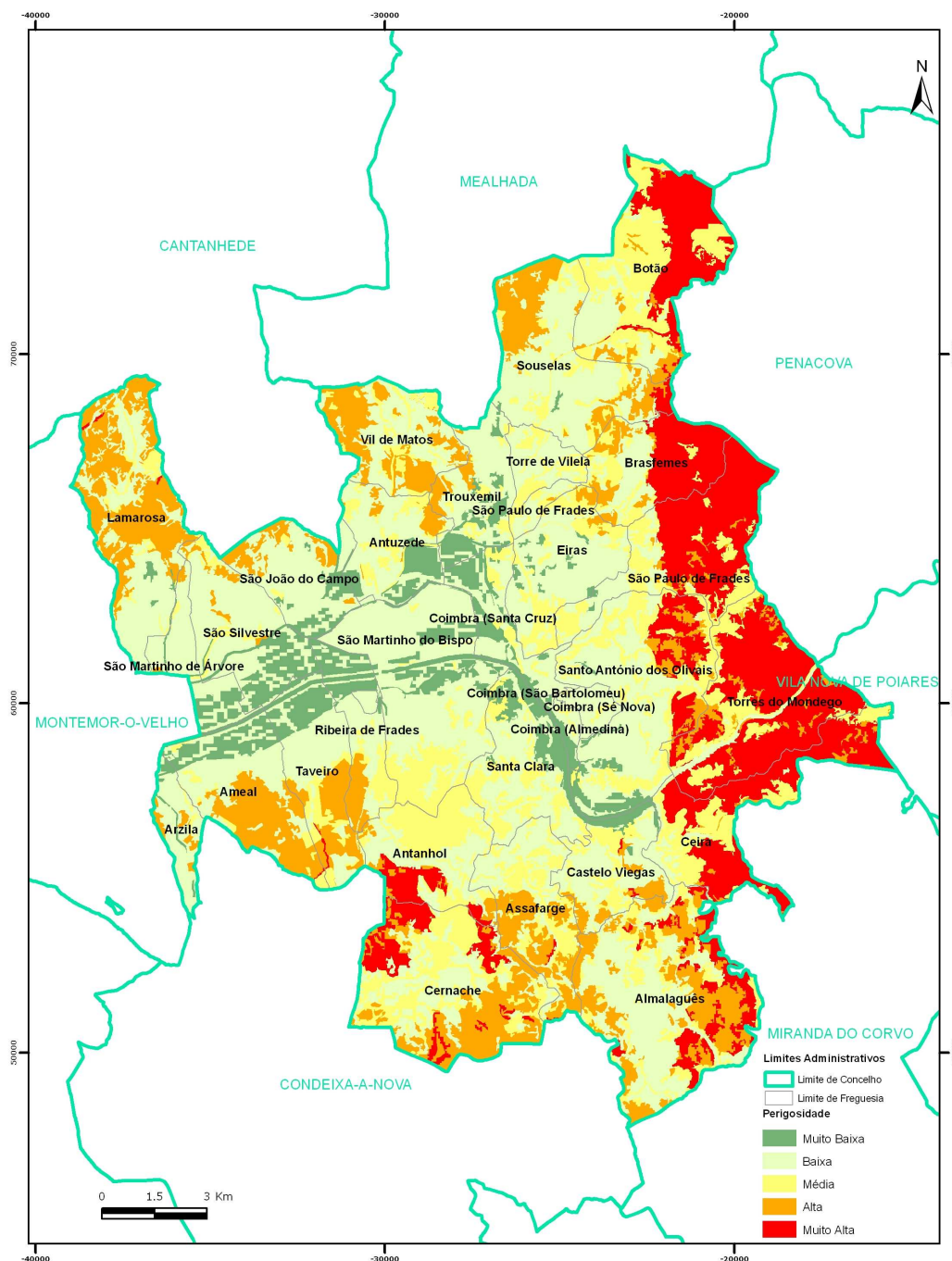


DIFICULDADE DE RESCALDO

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

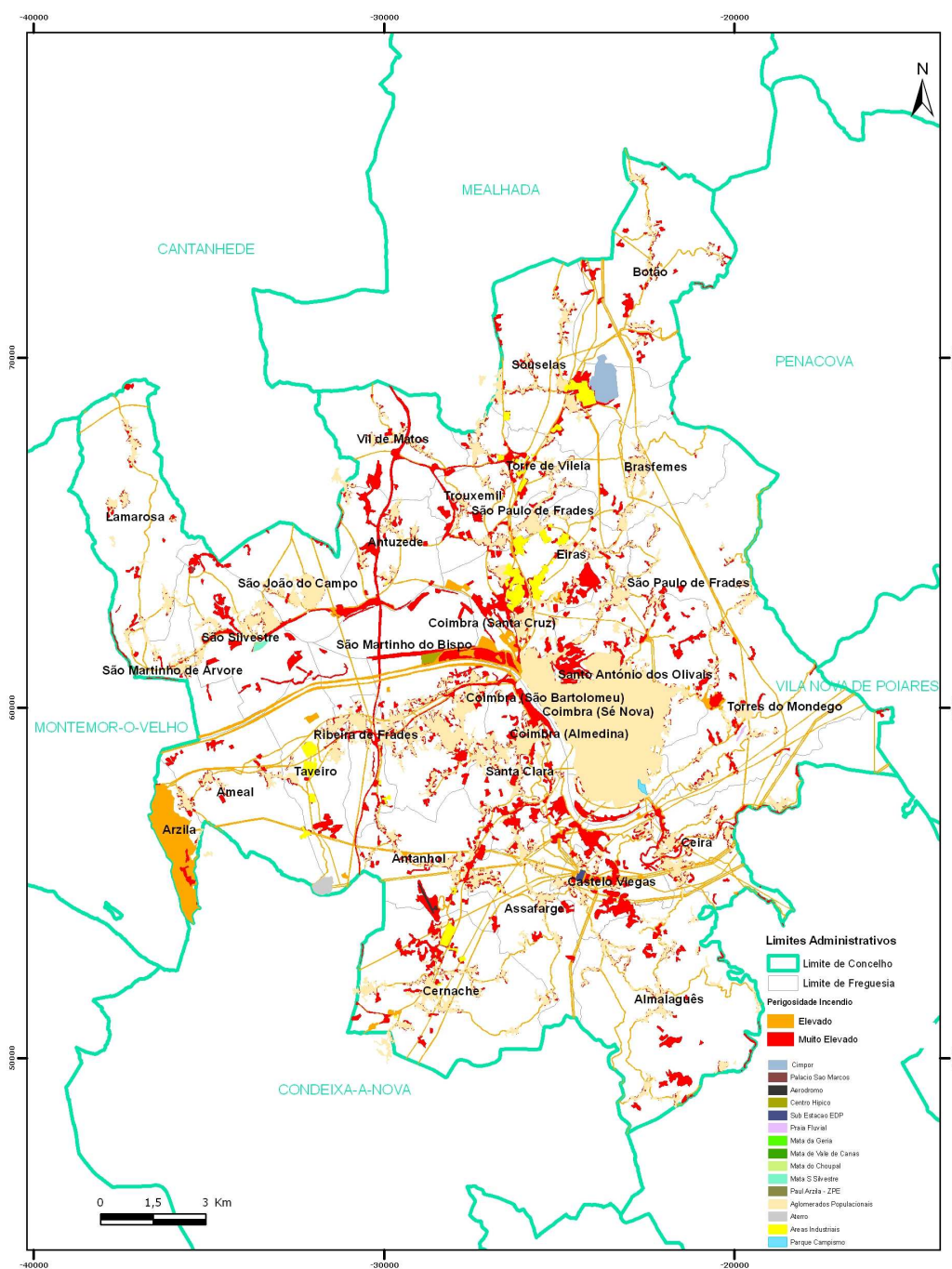


CARTA DE PERIGOSIDADE DE INCÊNDIOS FLORESTAIS

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

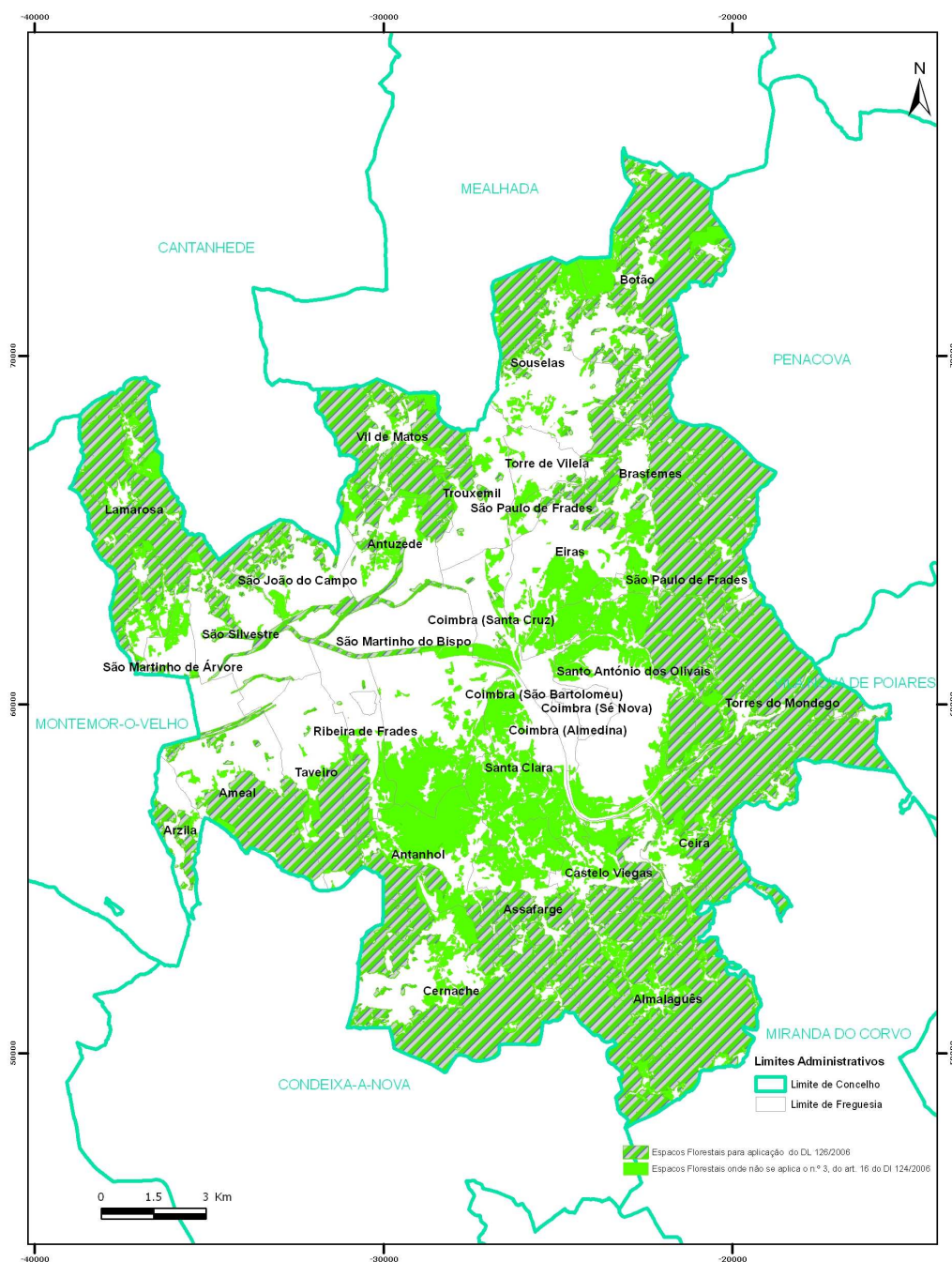


PRIORIDADES DEFESA

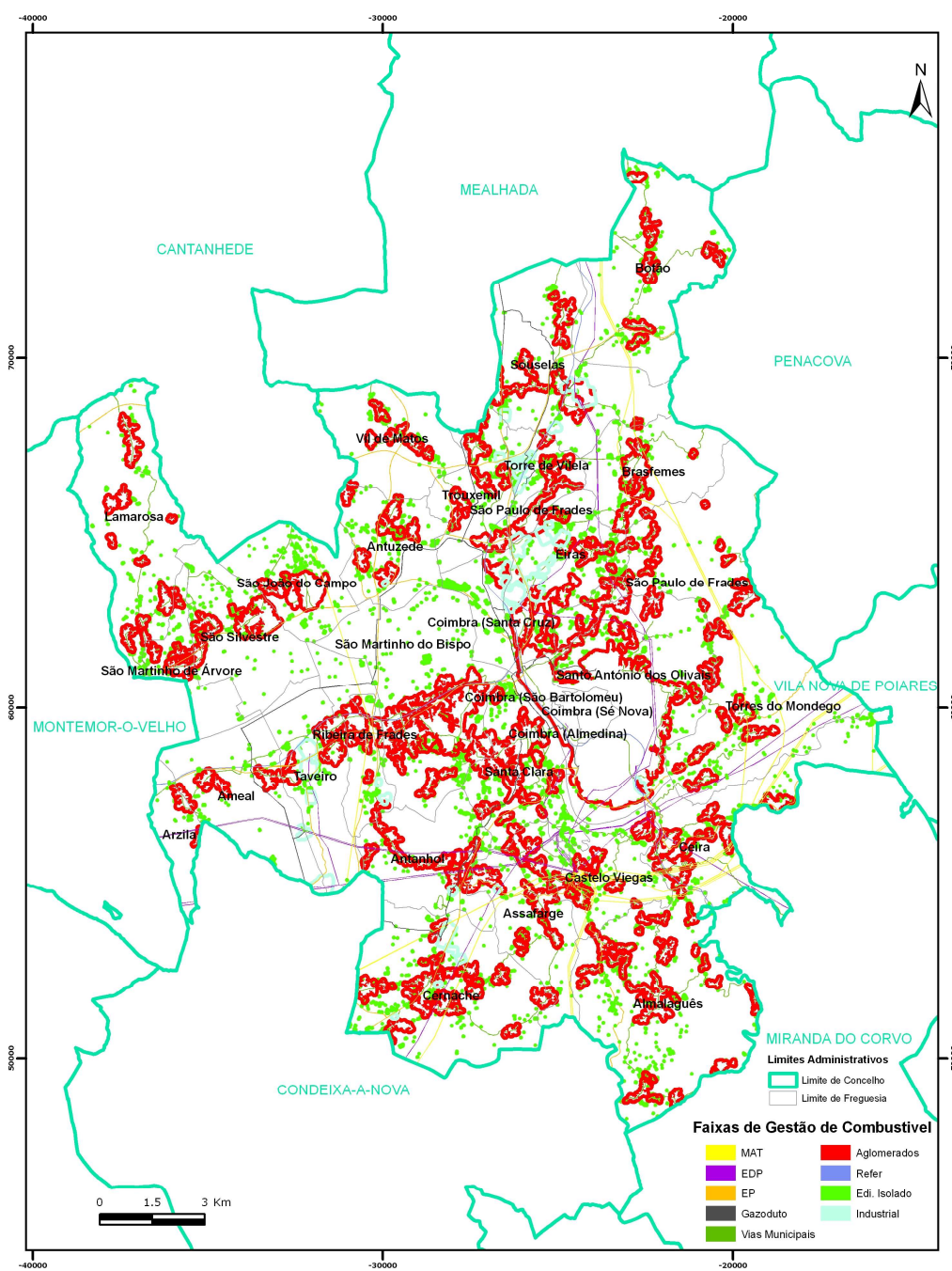
Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Meliga (DT73)
Projeção de Gauss-Kruger

Setembro de 2008

FORNE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,



	ESPAÇOS FLORESTAIS Hayford-Gauss moderno (SHG73) Datum geodésico Hayford-Helrich (D173) Projeção de Gauss-Kruger Outubro de 2007 FONTE(S): Cartas Militares 25K, CAOP, CMC,
--	--

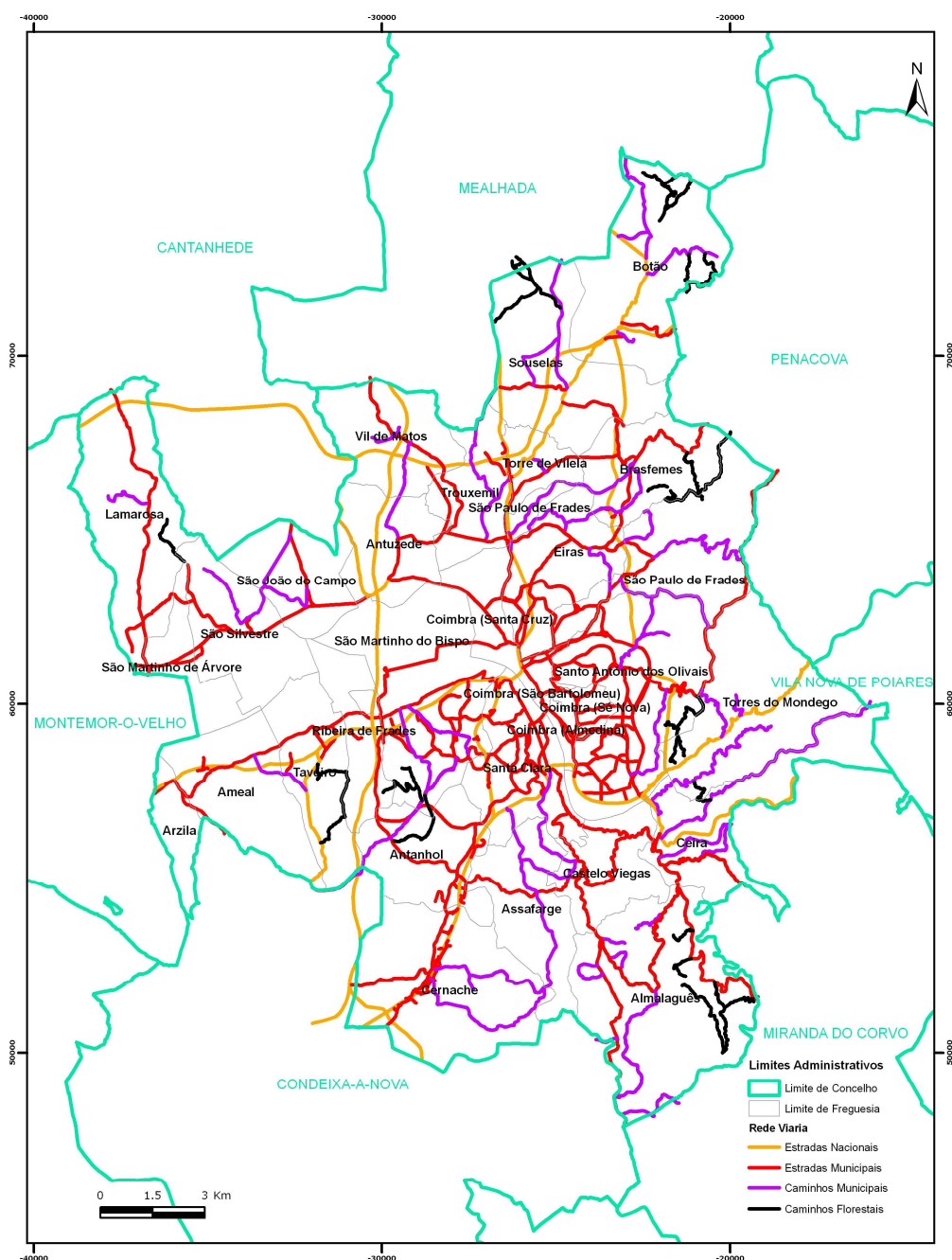


FAIXAS DE GESTÃO DE COMBUSTIVEL

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC, REFER, EDP, REN, LusitaneaGas

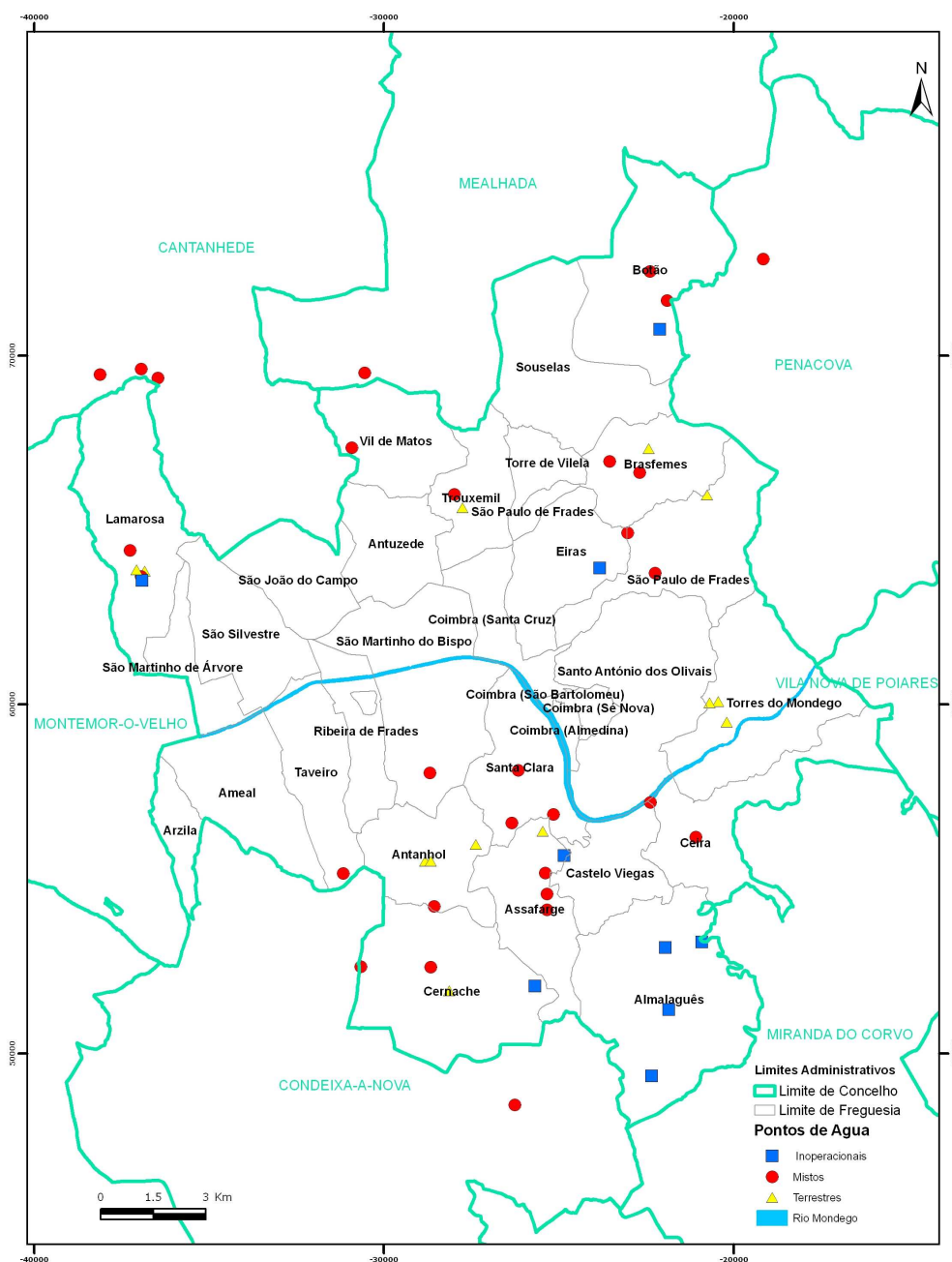


REDE VIÁRIA

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FORTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC, EP

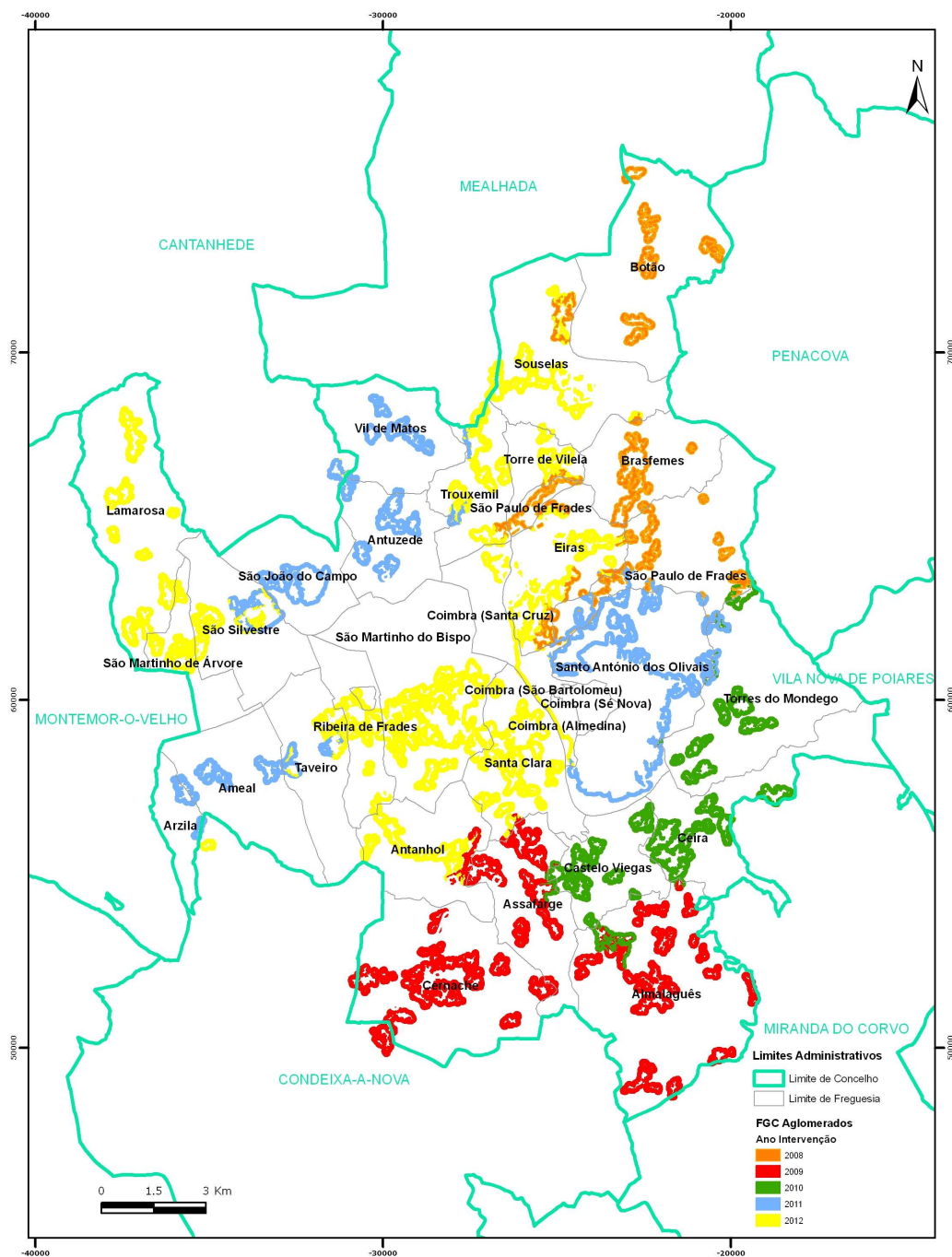


REDE DE PONTOS DE ÁGUA OPERACIONALIDADE E TIPOLOGIA

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

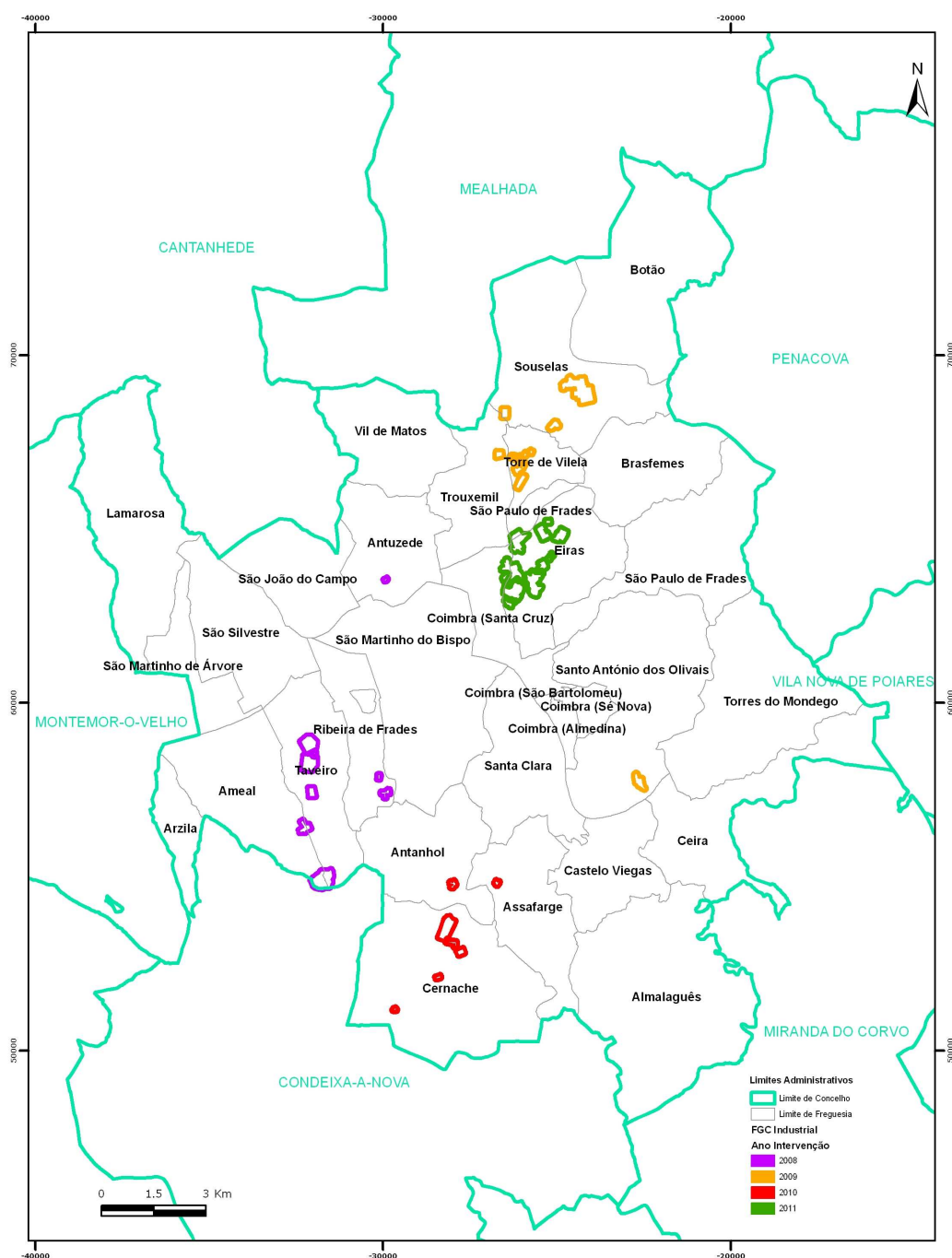


CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC AGLOMERADOS POPULACIONAIS 2008-2012

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

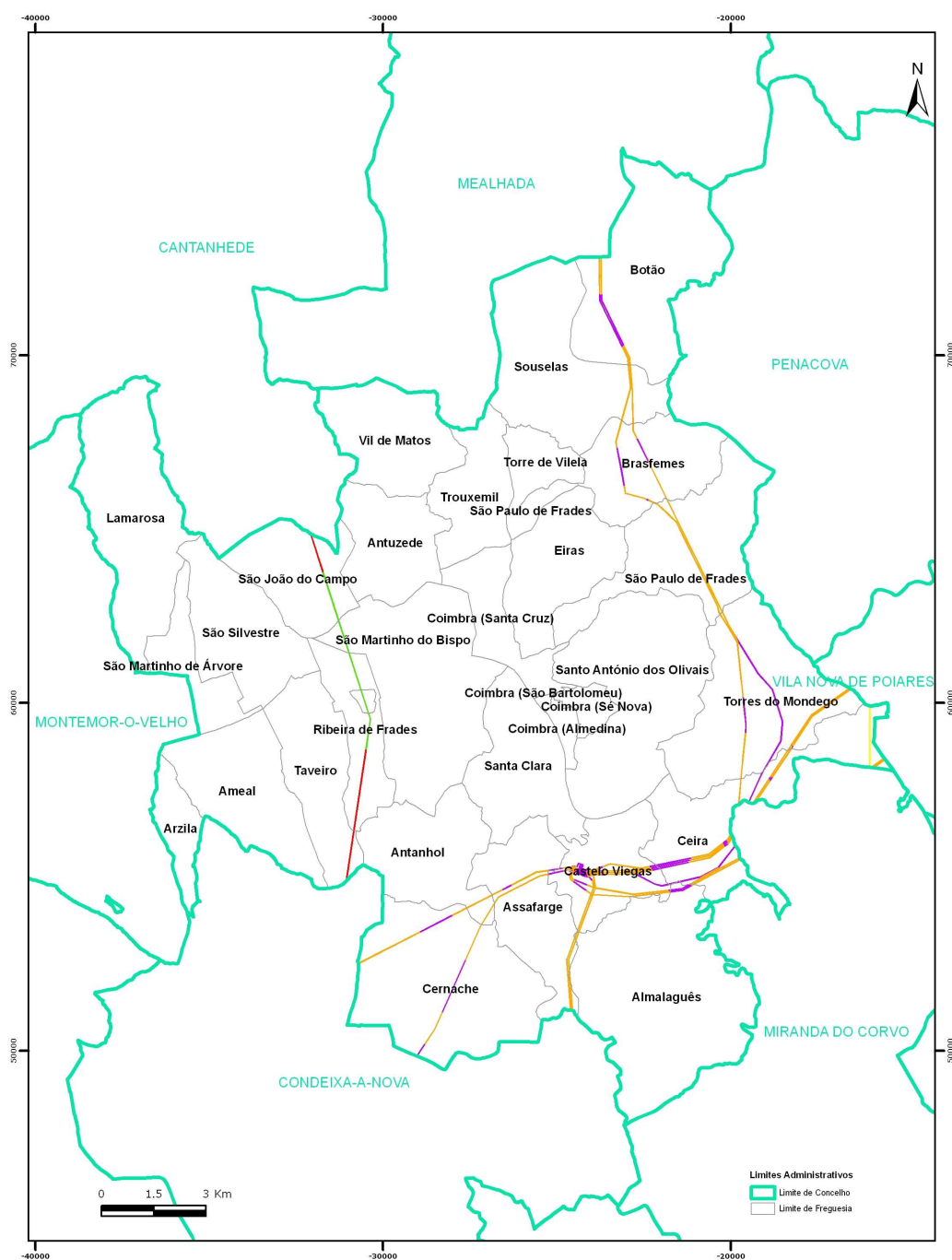


CONTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC EM AREAS INDUSTRIAIS , ATERROS E PARQUES DE CAMPISMO PARA 2008-2011

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

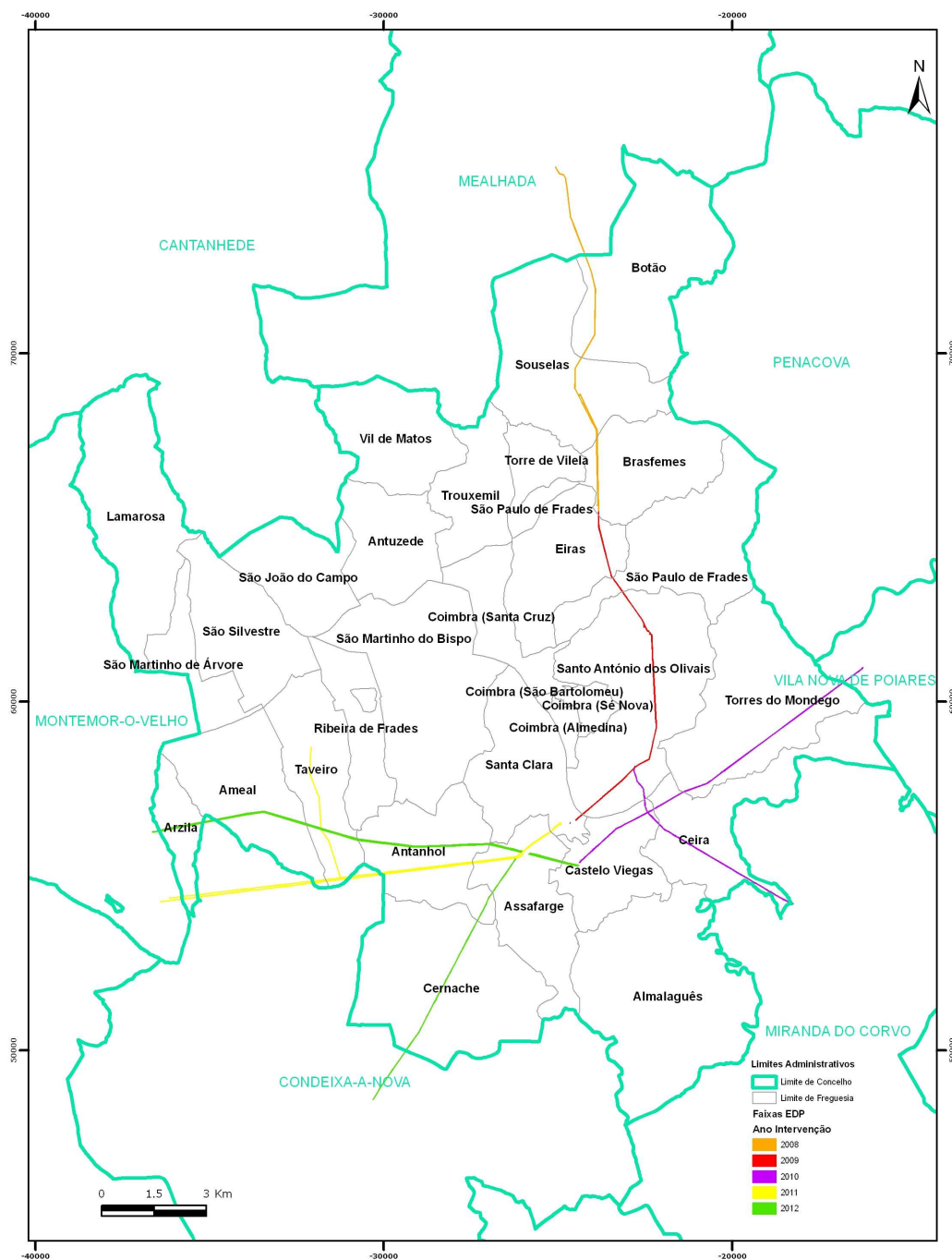


CONTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC RESPONSABILIDADE DA REN PARA 2008-2012

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

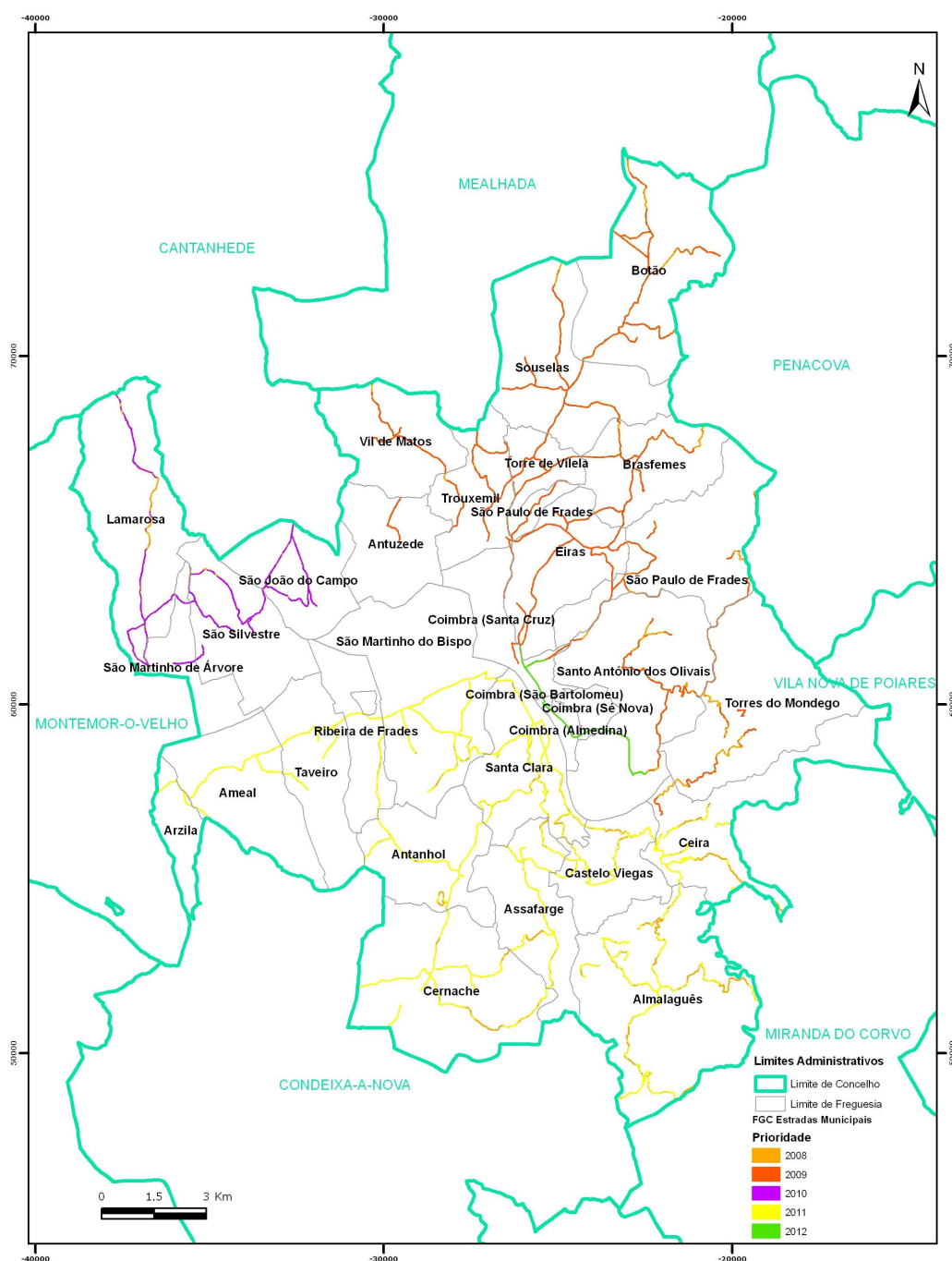


CONTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC RESPONSABILIDADE EDP PARA 2008-2012

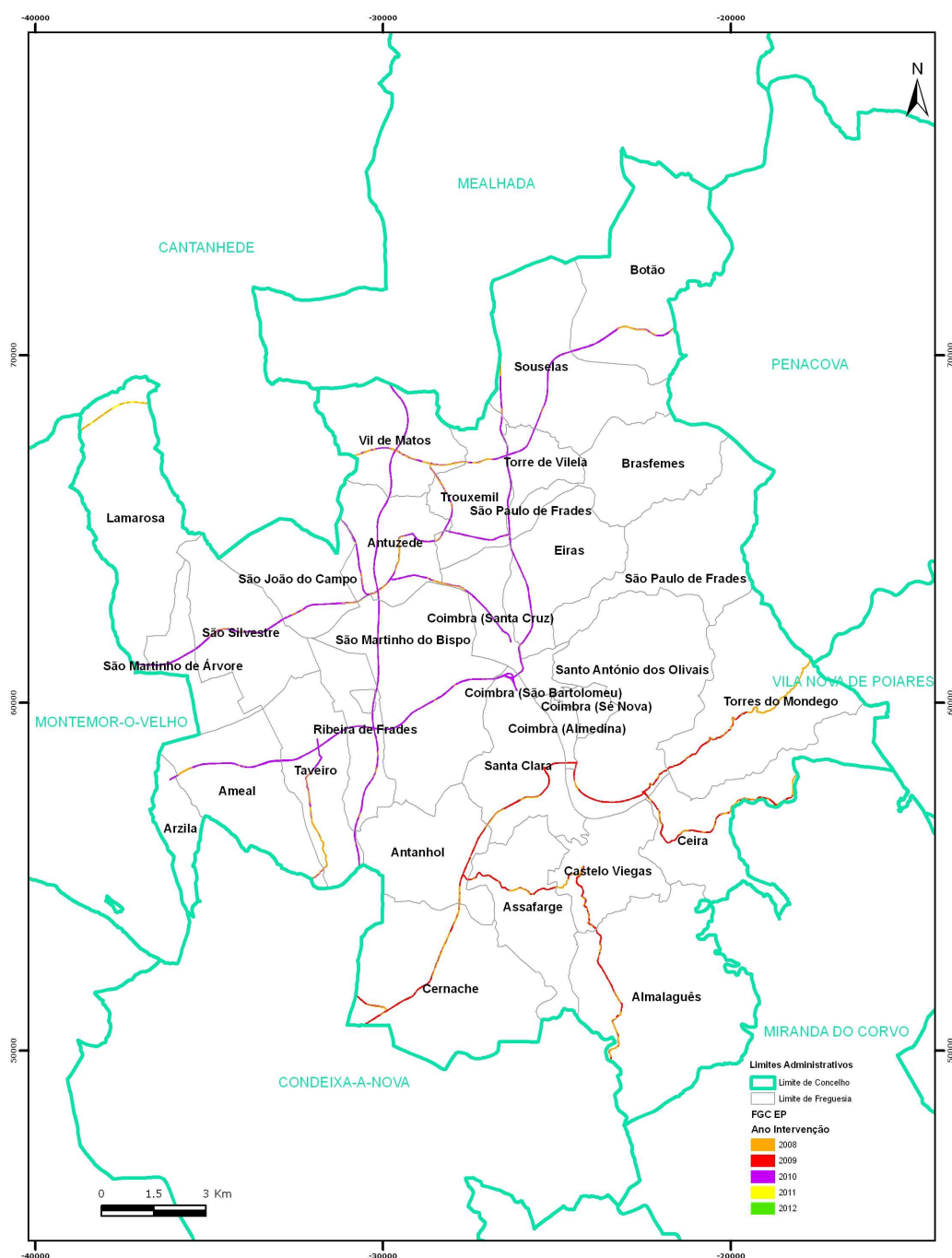
Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

Fonte(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,



	CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC EM VIAS MUNICIPAIS Hayford-Gauss moderno (SHG73) Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73) Projeção de Gauss-Kruger Outubro de 2007 FONTE(S): Cartas Militares 25k, CAOP, CMC,
--	--

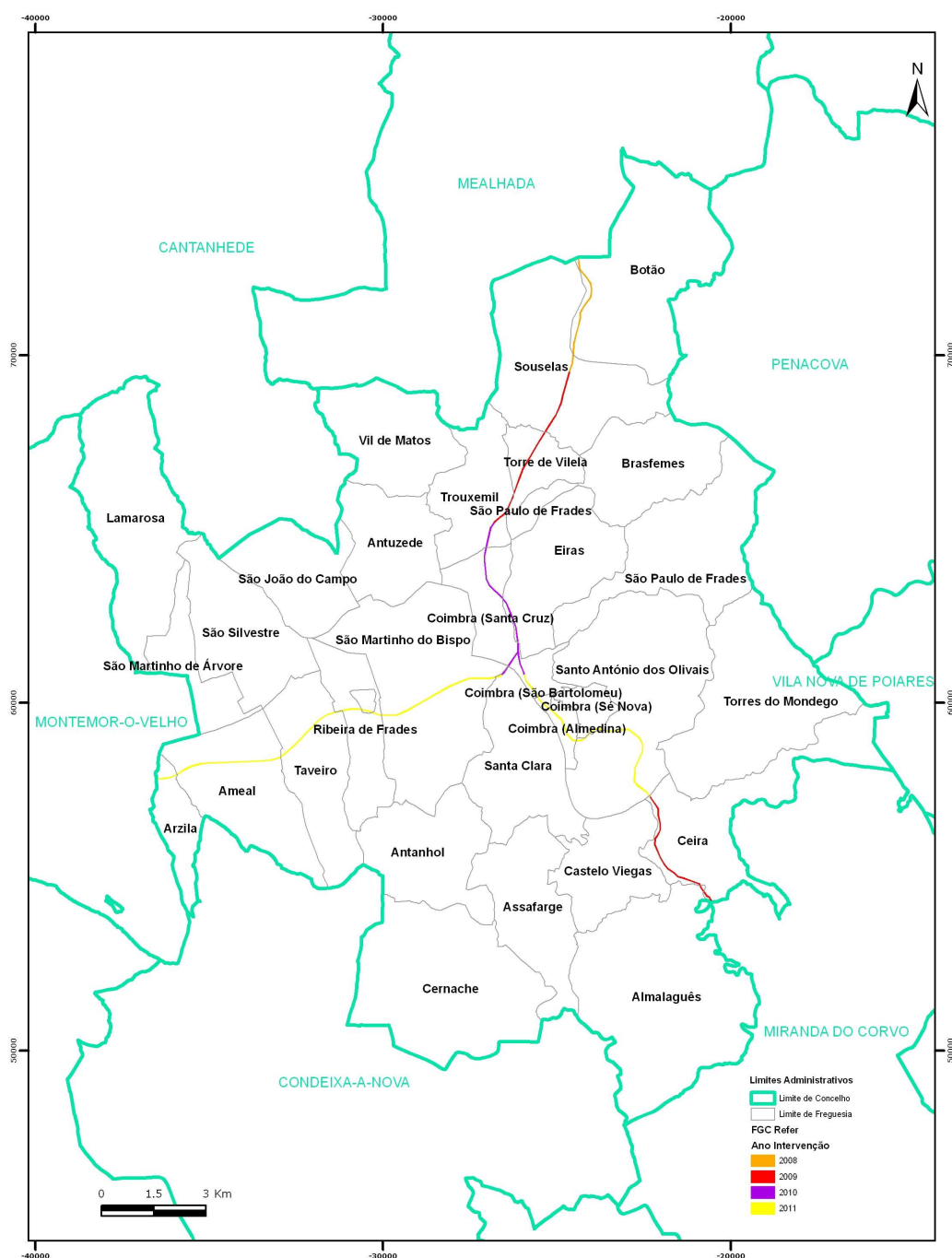


CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC RESPONSABILIDADE DA EP PARA 2008-2012

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FORNE(S): Cartas Militares 25K,
CAOP, CMC,

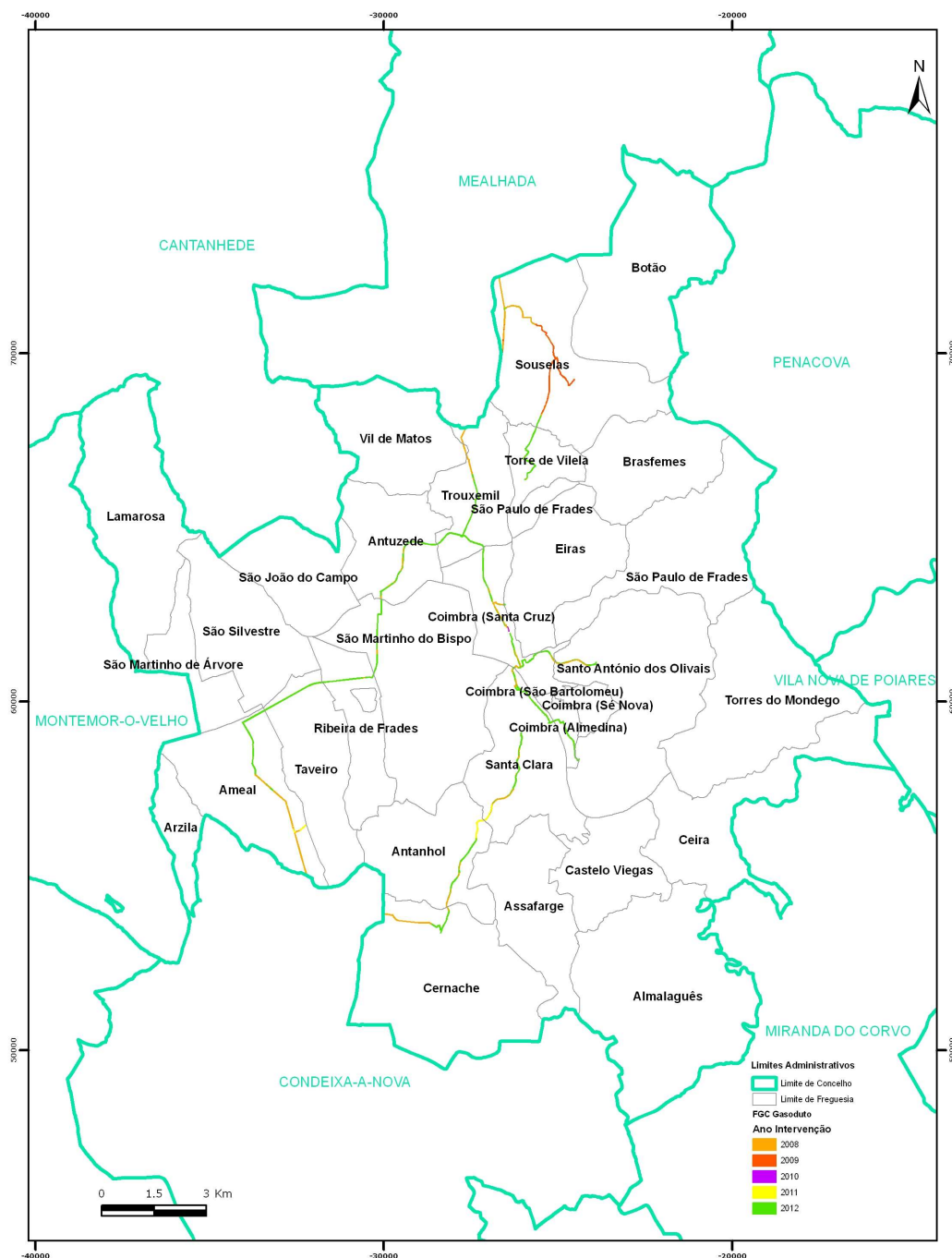


CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC RESPONSABILIDADE REFER PARA 2008-2011

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

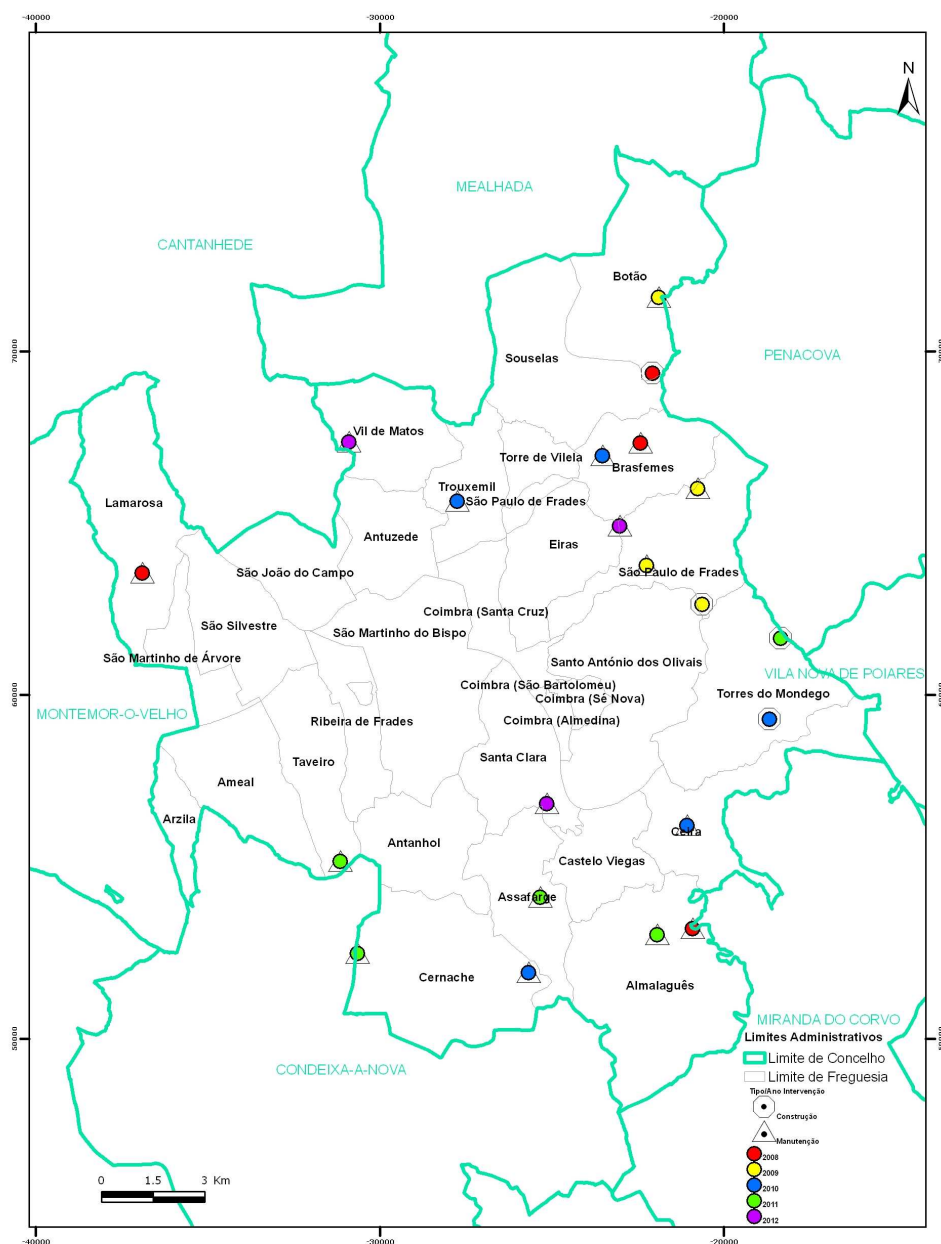


CONTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE FGC RESPONSABILIDADE DA LUSITANEAGAS PARA 2008-2012

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

Fonte(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

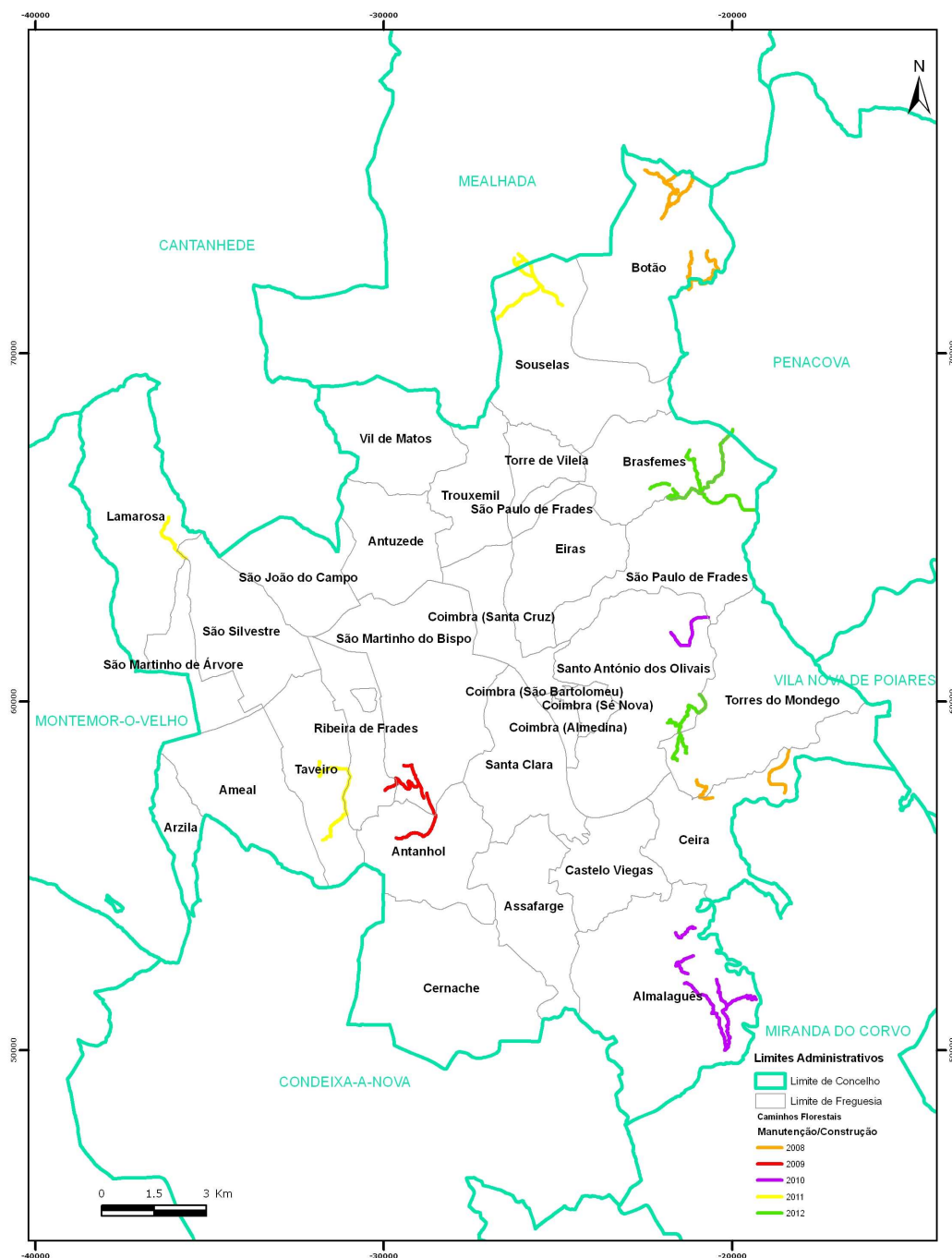


MANUTENÇÃO E CONSTRUÇÃO DE REDE DE PONTOS DE ÁGUA 2008/2012

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Heliga (D173)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

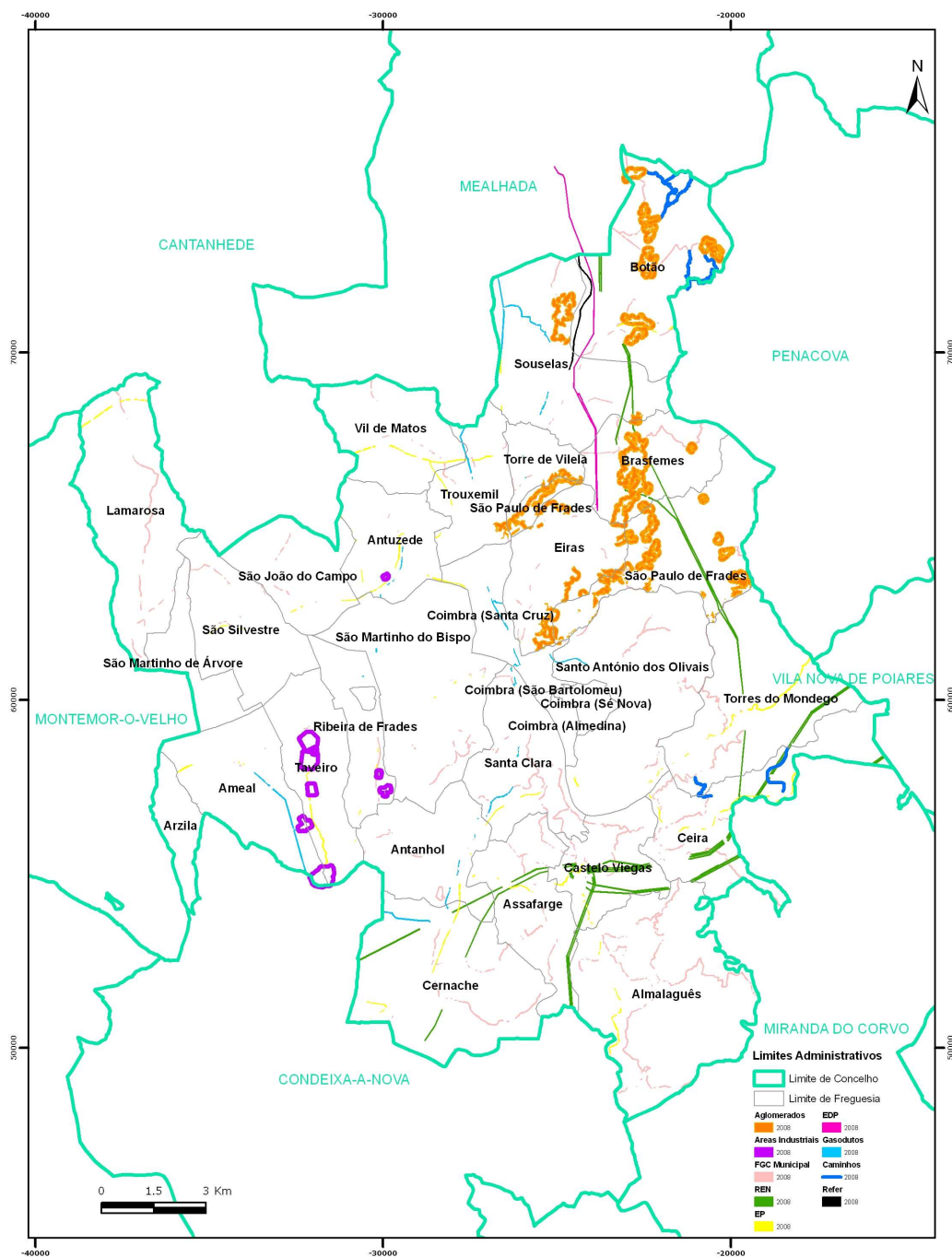


CONSTRUÇÃO E MANUTENÇÃO DE CAMINHOS FLORESTAIS 2008-2012

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

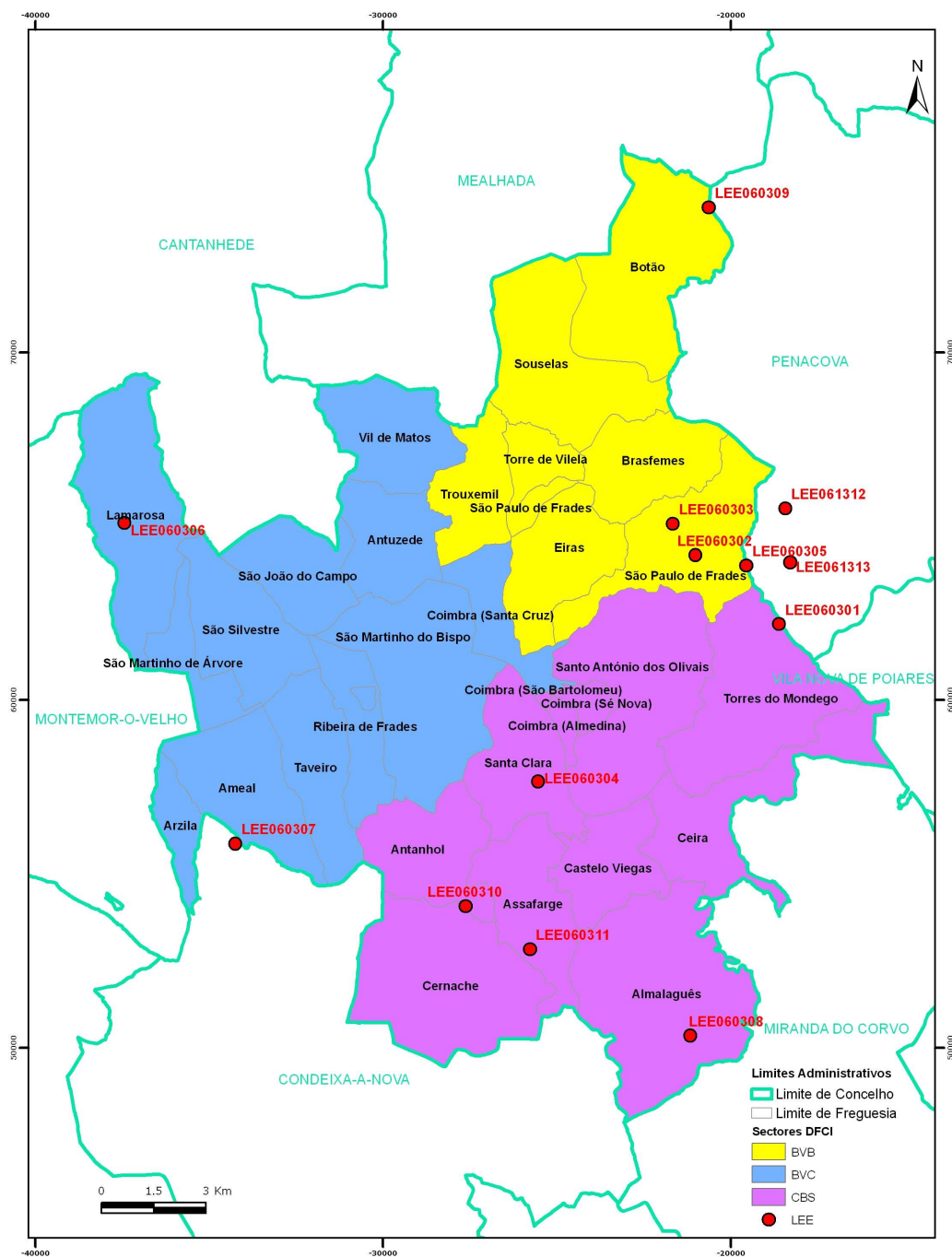


PROGRAMA DE ACÇÃO 2008

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,

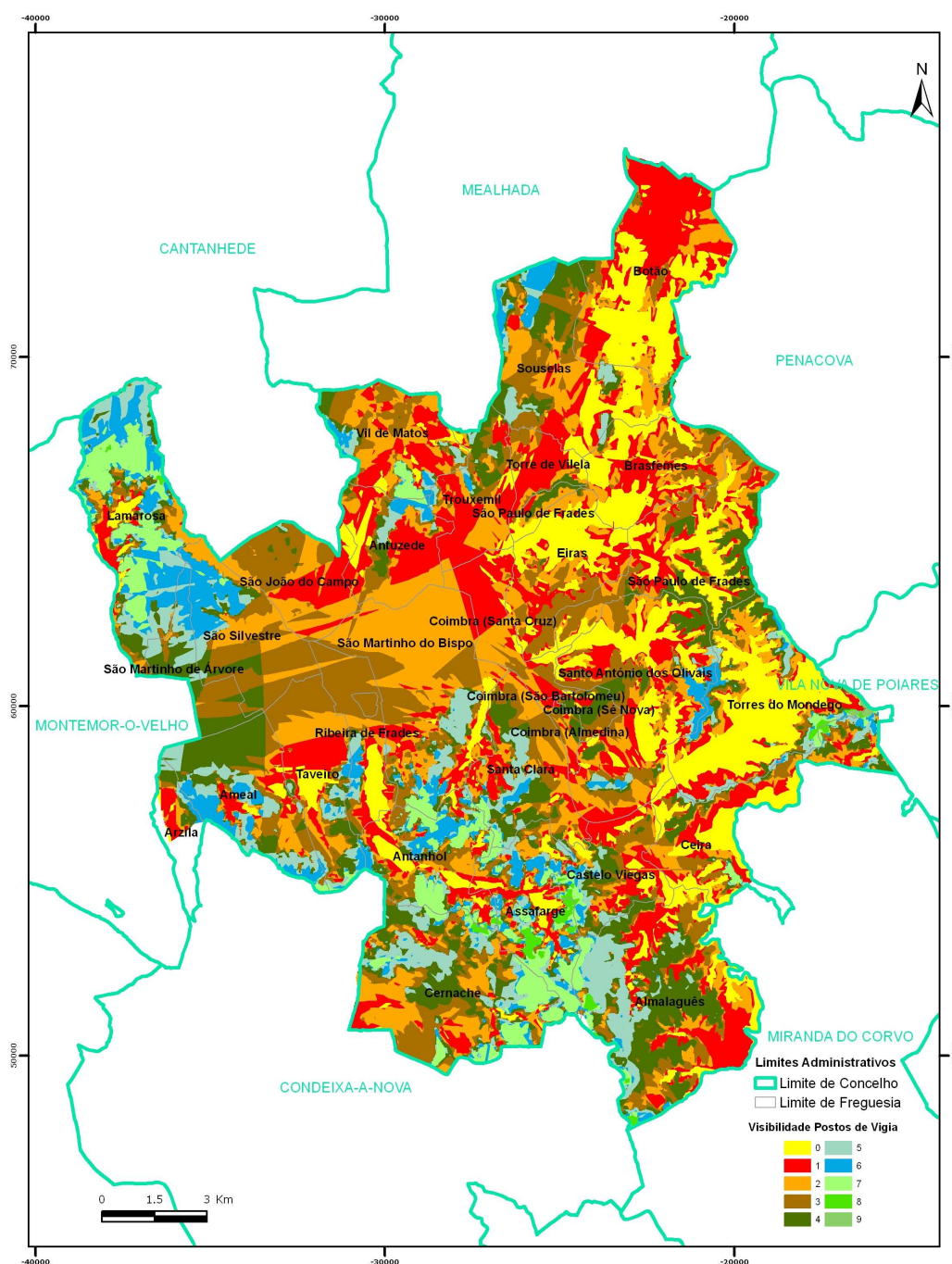


SECTORES TERRITORIAIS DE DEFESA DA FLORESTA E LOCAIS ESTRATEGICOS DE ESTACIONAMENTO

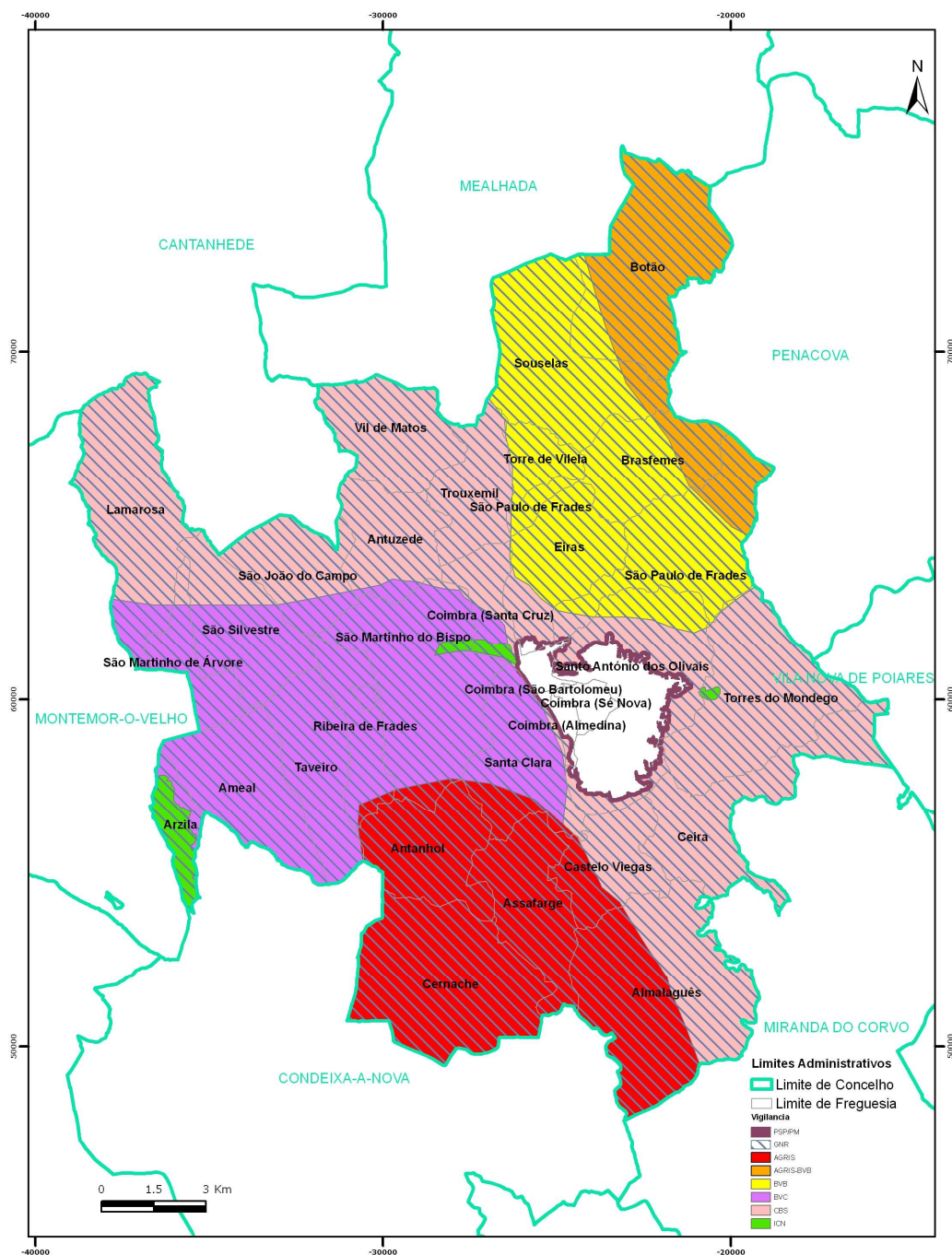
Hayford-Gauss moderno (SHG73)
Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73)
Projeção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

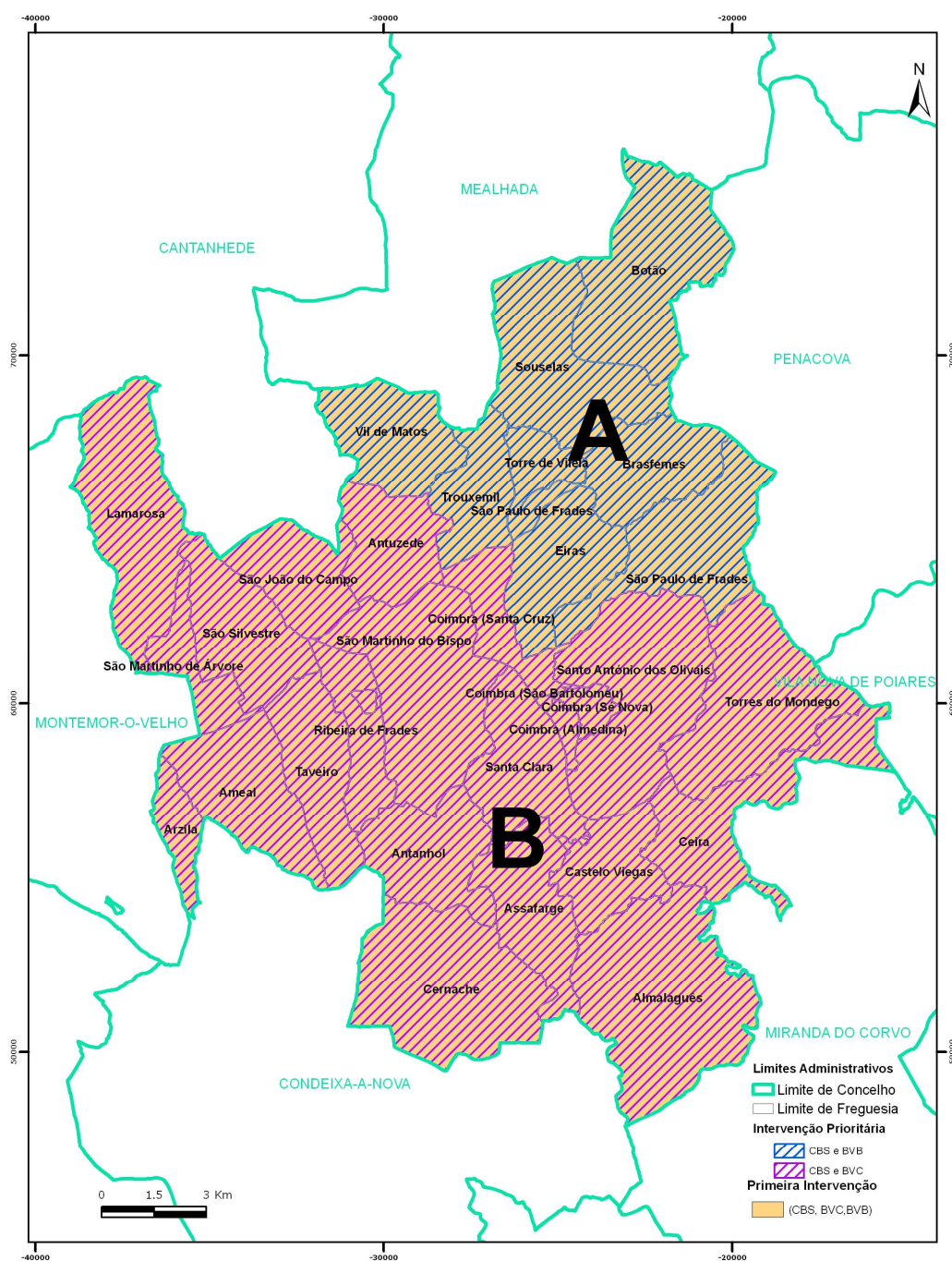
FONTE(S): Cartas Militares 25k,
CAOP, CMC,



	VISIBILIDADE POSTOS DE VIGIA N.º DE POSTOS Hayford-Gauss moderno (SHG73) Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73) Projeção de Gauss-Kruger Outubro de 2007 FONTE(S): Cartas Militares 25k; CAOP, CMC, IGP
--	--



	SECTORES DE VIGILÂNCIA Hayford-Gauss moderno (SHG73) Datum geodésico Hayford-Melriça (Dt73) Projeção de Gauss-Kruger Outubro de 2007 FONTE(S): Cartas Militares 25k, CAOP, CMC,
--	---



PRIMEIRA INTERVENÇÃO

Hayford-Gauss moderno (SHG73)
 Datum geodésico Hayford-Melilla (Dt73)
 Projecção de Gauss-Kruger

Outubro de 2007

FONTE(S): Cartas Militares 25k,
 CAOP, CMC,